

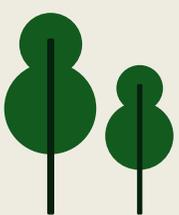


# PPDE 2034

# PLANO PAULISTA DECENAL DE ENERGIA 2034

*Race to Zero*

## CENÁRIOS MACROECONÔMICOS



# Cenário Macroeconômico

Bráulio Borges

*Economista-sênior da LCA 4i,  
diretor da LCA, pesquisador do FGV  
IBRE e membro consultivo do ICS*

25.06.2025

# Conjuntura econômica

## ▶ Efeitos da economia internacional

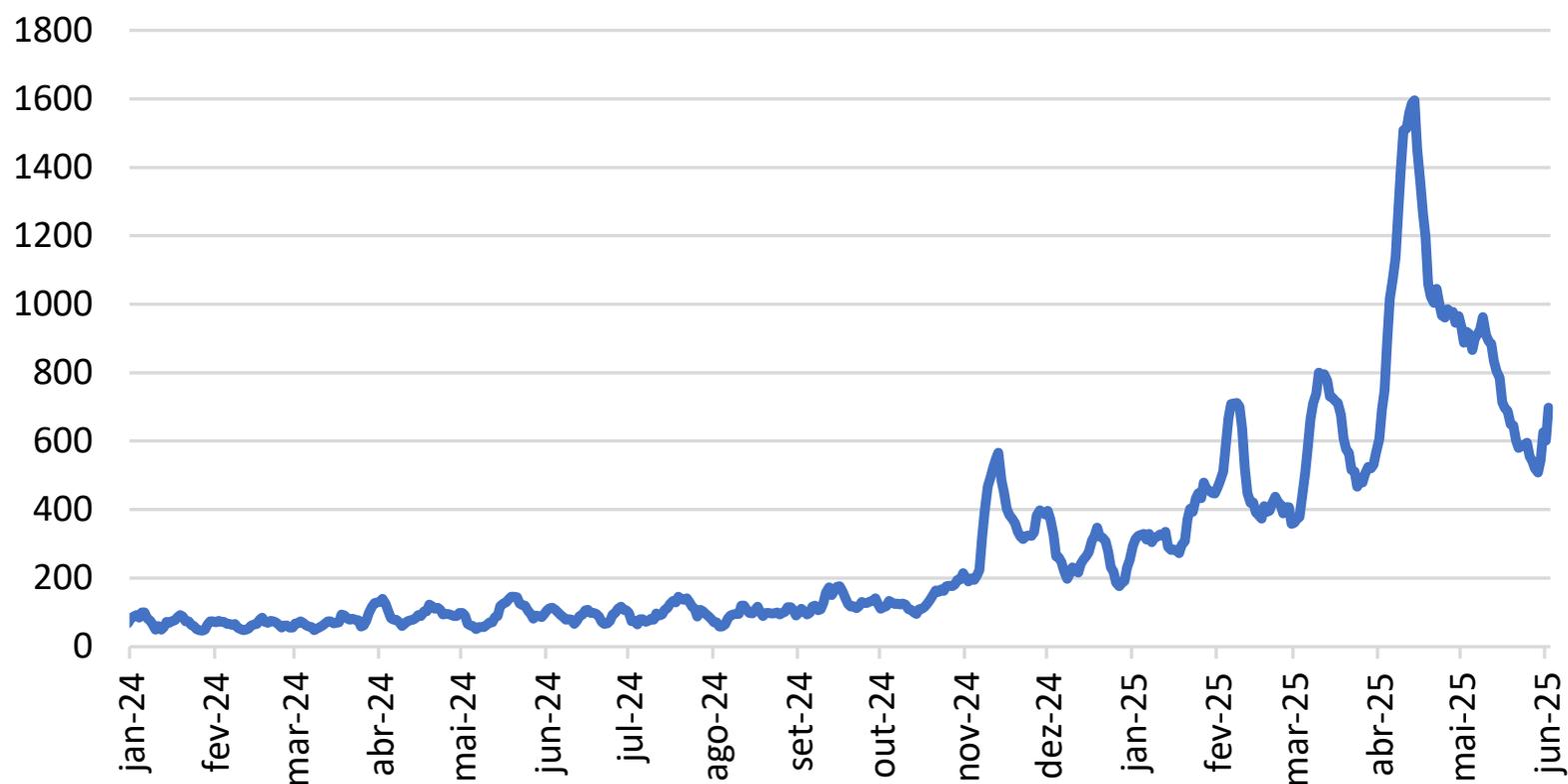
## One Big Beautiful Bill tende a piorar o problema, agravando a incerteza global

- ▶ Após o anúncio da proposta a Moody's rebaixou a nota de crédito dos EUA (da nota de mínimo risco para uma nota abaixo) e anunciou que alterou a perspectiva de estável para negativa
- ▶ As duas outras principais agências de classificação de risco (Standard & Poor's e Fitch) já haviam optado pelo rebaixamento há algum tempo
- ▶ Várias organizações apontam que o OBBB, caso aprovado em seu formato atual, provocaria **forte aumento do déficit orçamentário** entre 2025-2034:
  - Tax Foundation:
    - US\$ 2,6 trilhões, em base convencional (sem considerar crescimento econômico)
    - US\$ 1,7 trilhão, em base dinâmica (considerando o impacto do crescimento econômico - PIB aumentaria em 0,8%)
  - Congressional Budget Office (CBO): US\$ 2,4 trilhões
  - Committee Responsible Federal Budget (CRFB): US\$ 3,1 trilhões

## “Tarifaço” dos EUA é fonte ainda mais significativa de aumento da incerteza global

- ▶ O “Liberation Day” foi iniciativa unilateral e extremamente agressiva dos EUA
  - explodiu o sistema multilateral de negociações comerciais do pós-guerra, que culminou na criação e consolidação da OMC
- ▶ O pânico financeiro suscitado pelo anúncio foi dissipado rapidamente graças aos amplos (mas temporários) recuos do governo dos EUA
- ▶ Ainda assim, a transição do comércio global para um contexto de maior incerteza parece irreversível

**Índice diário de incerteza das políticas comerciais globais**  
Média móvel 7 dias. Fonte: Policy Uncertainty. Elab. própria.



## A hipótese de que haverá recuos negociados limita o impacto inflacionário do “tarifaço”

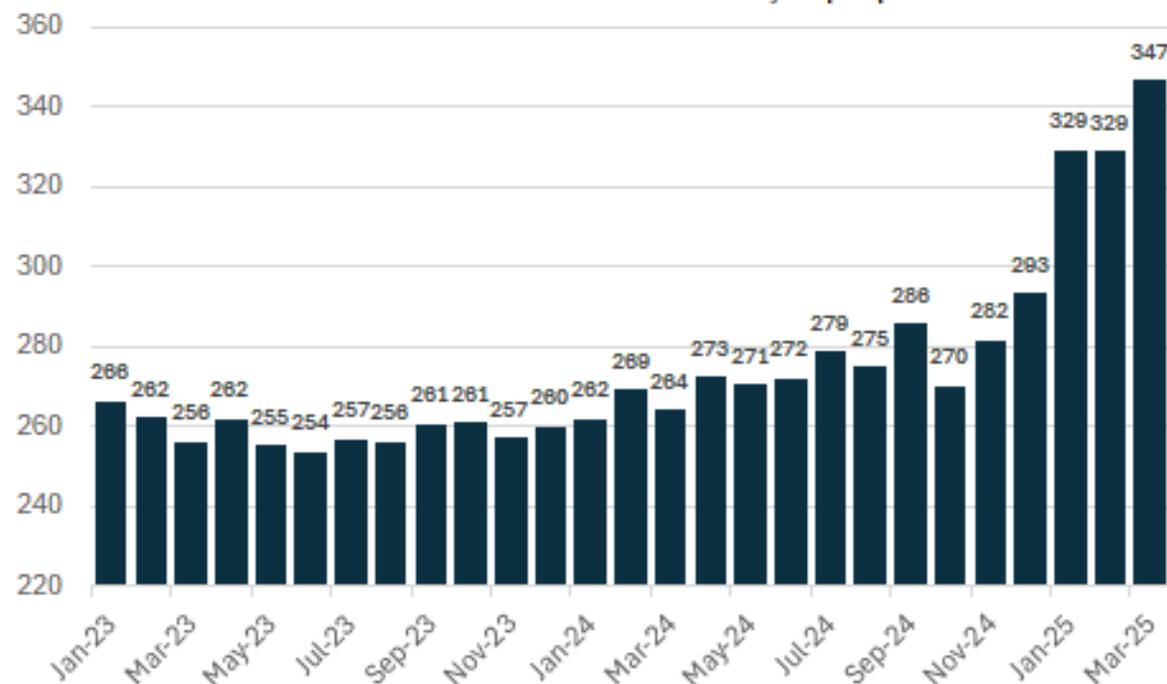
Hipóteses de tarifas de importação (em %) e impacto sobre o PCE deflator de 2025 (em pontos percentuais)

	União Europeia	Mexico + Canadá	China	Ásia (ex-China)	A.Latina (ex-México)	Outros	IMPACTO (mínimo)	IMPACTO (máximo)
Cenário Benigno	5	3	10	5	5	5	0.40	0.59
<b>Cenário Base</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>25</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>8</b>	<b>0.69</b>	<b>1.13</b>
Cenário Adverso	20	12	145	30	10	10	2.70	4.44

# Um dos fatores que vem limitando o impacto é a forte antecipação de compras pré-tarifaço

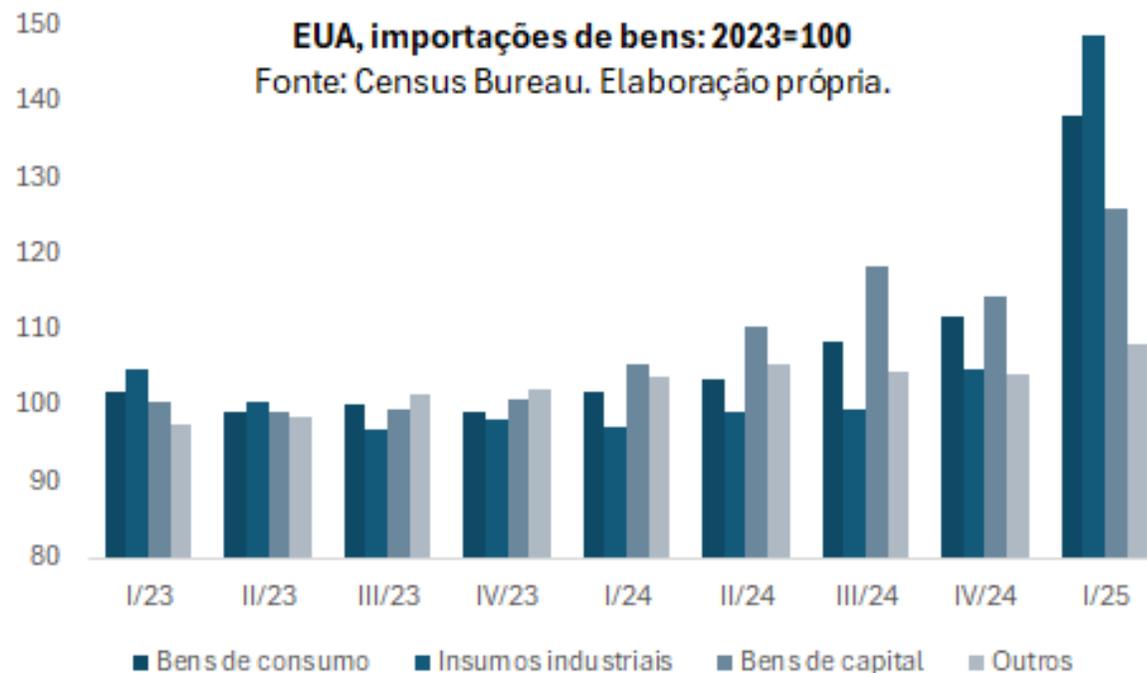
### EUA, importações mensais de bens: US\$ bilhões

Fonte: Census Bureau. Elaboração própria.



### EUA, importações de bens: 2023=100

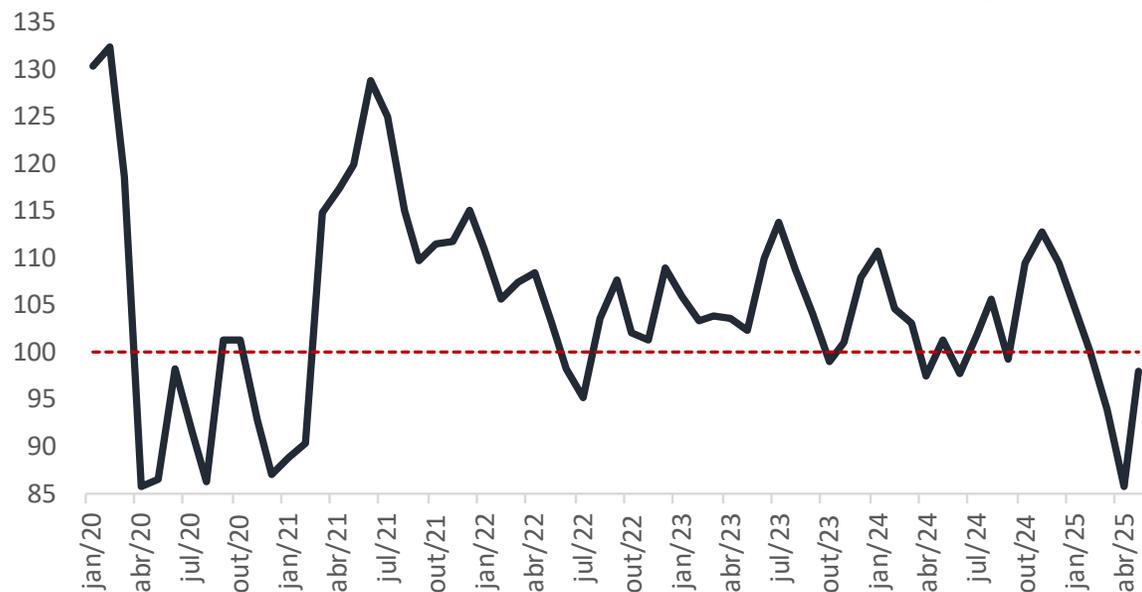
Fonte: Census Bureau. Elaboração própria.



# A piora dos indicadores de sentimento mostra que um impacto mais sensível se avizinha

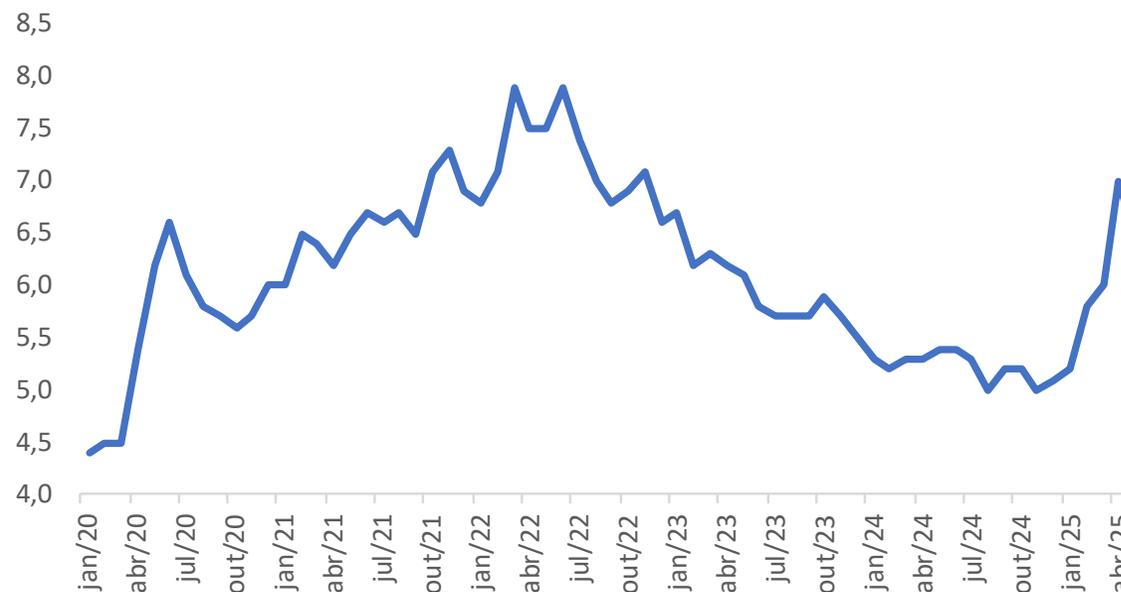
## EUA, confiança do consumidor

Índice 1985 = 100, dessaz. Fonte: Conference Board. Elaboração: LCA.



## EUA, expectativas de inflação dos consumidores

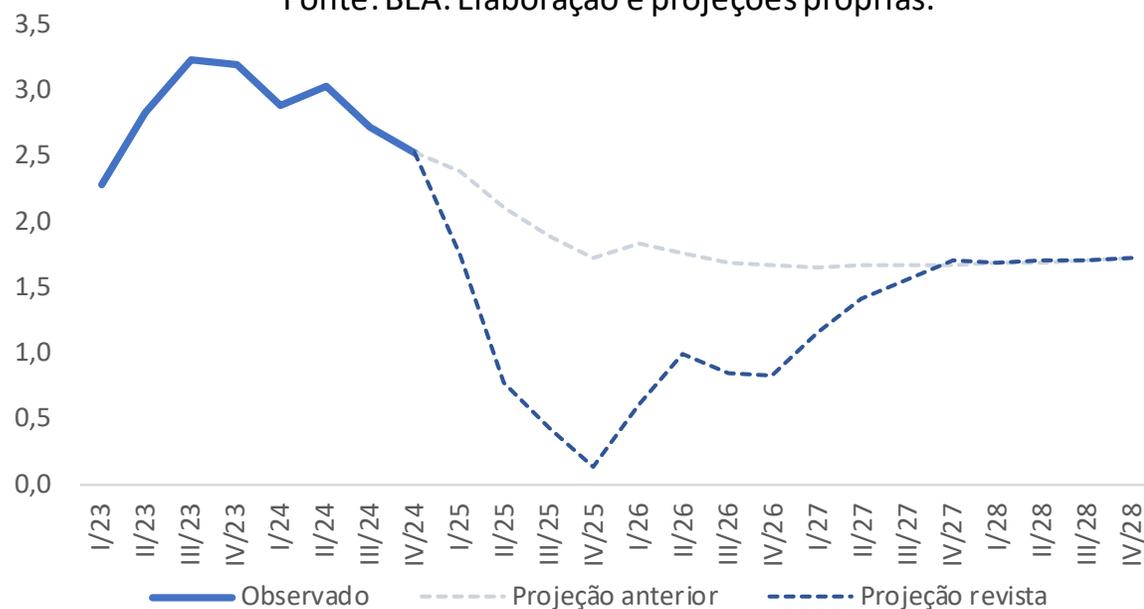
Fonte: Conference Board.



# Ainda que com menos crescimento e mais inflação, os EUA seguem rumo a um “pouso suave”

## EUA, PIB: variação interanual, em %

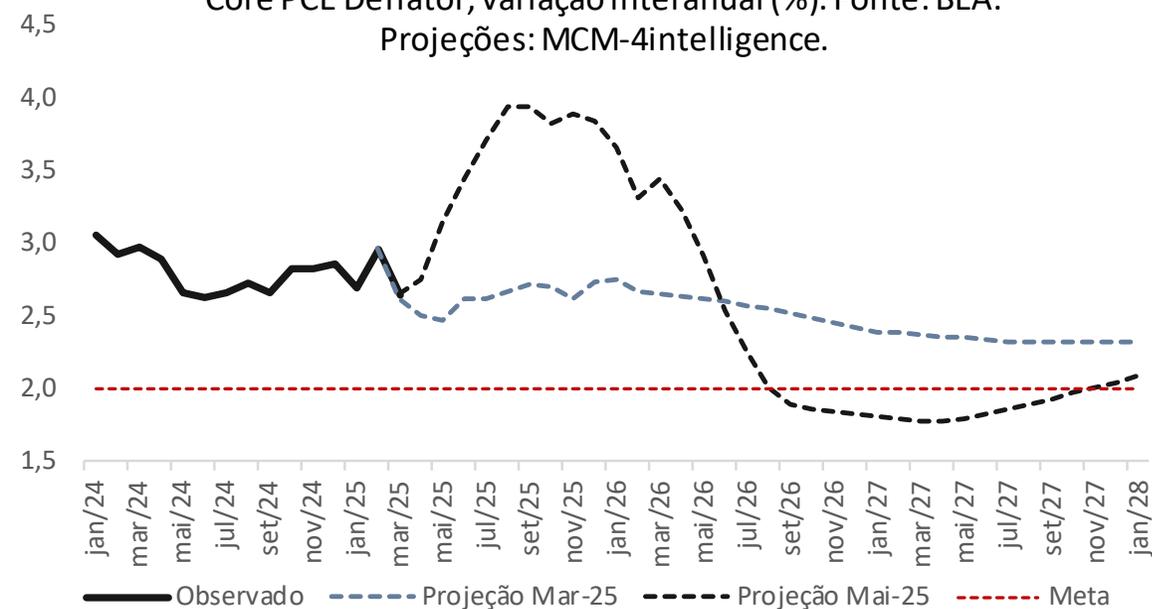
Fonte: BEA. Elaboração e projeções próprias.



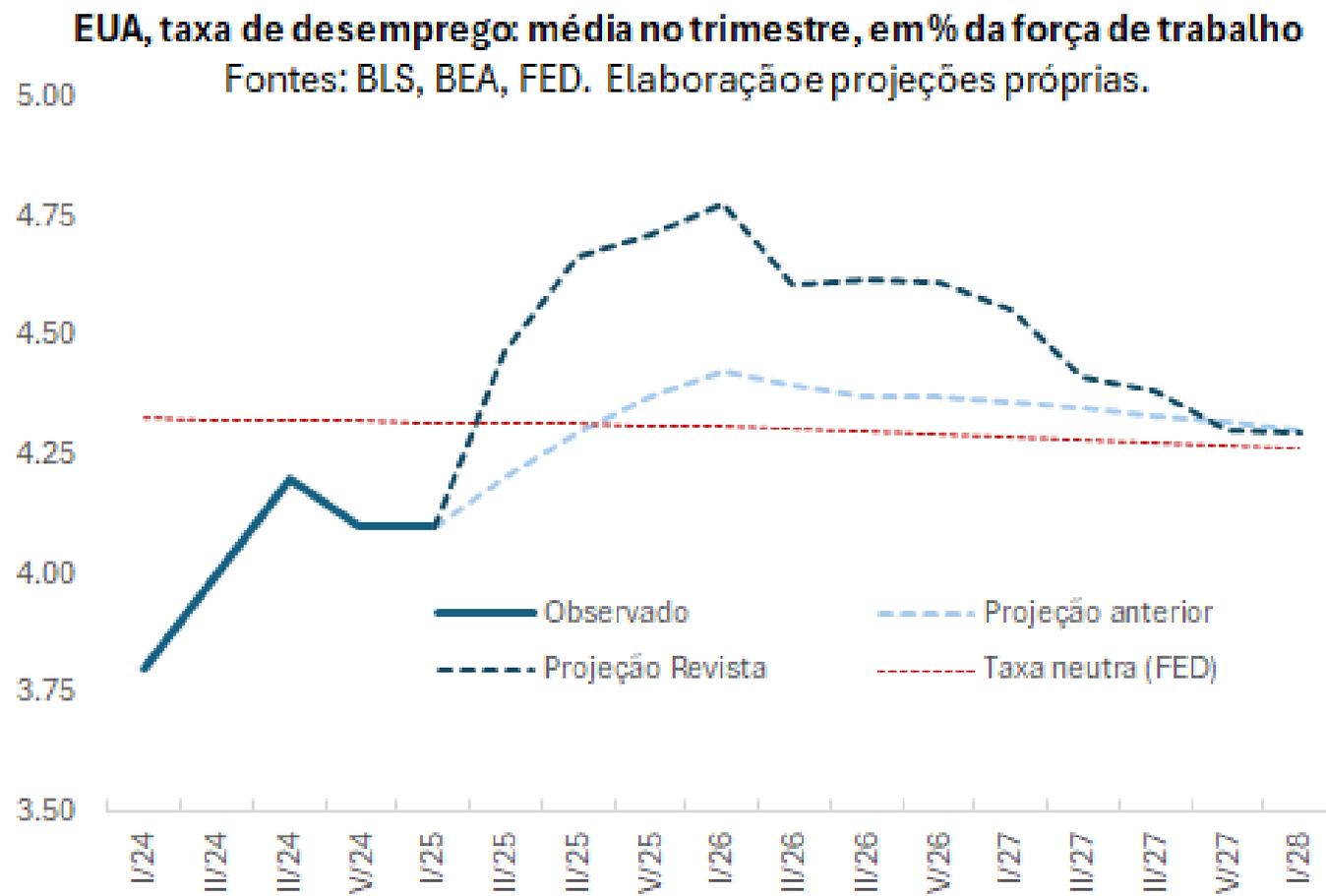
## EUA, núcleo do deflator do consumo das famílias

Core PCE Deflator, variação interanual (%). Fonte: BEA.

Projeções: MCM-4intelligence.



## Desaquecimento econômico acabará por impactar mercado de trabalho



## FED seguirá cauteloso no curto prazo, mas cortará juros mais adiante

### Balanco de riscos para a inflação:

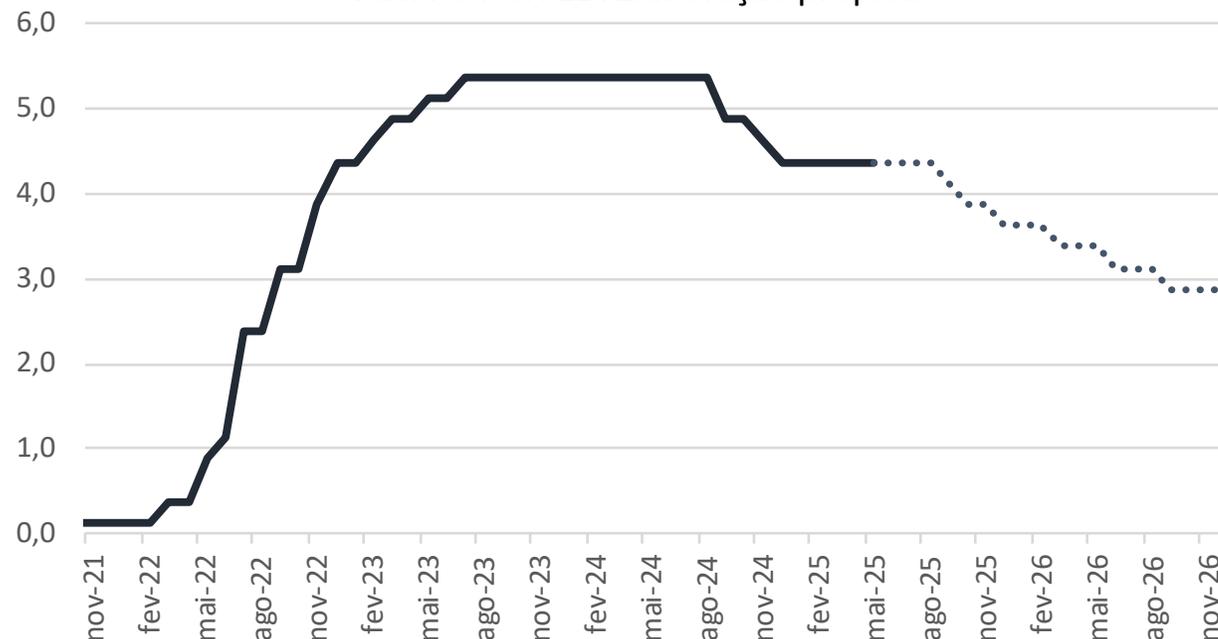
- ▶ Alta:
  - Tarifas de importação e restrição de oferta
- ▶ Baixa:
  - Baixa de commodities (no caso da energia, hipótese ameaçada pela geopolítica)

### Balanco de riscos para atividade / emprego:

- ▶ Alta:
  - Médio prazo: expansão fiscal
- ▶ Baixa:
  - Mão-de-obra mais cara (política de imigração)
  - Curto prazo: restrição fiscal (DOGE)
  - Incerteza
  - Encarecimento do crédito

### Curva projetada para a taxa básica de juros dos EUA (FED Funds Rate)

% aa. Fonte: FED. Elaboração própria.



### Resultante:

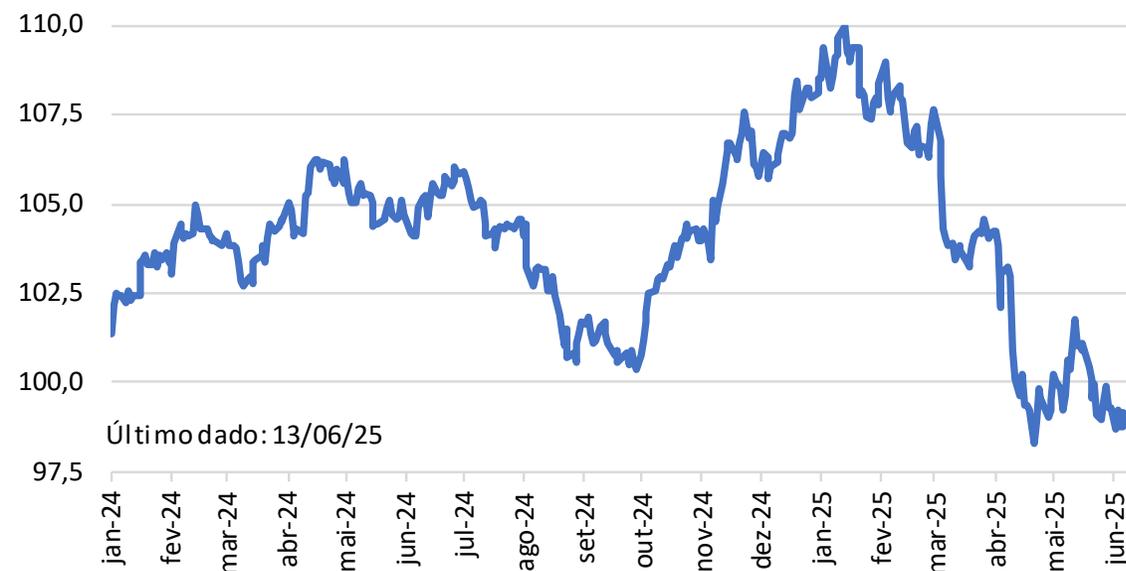
repique inflacionário transitório  
desaceleração da atividade

## Economia internacional: muita incerteza

- ▶ Políticas dos EUA desafiam (mas por ora não inviabilizam) o cenário de “pouso suave”
- ▶ Crescimento global ficará mais contido, mas risco de recessão por ora não prepondera
- ▶ Após impacto temporário da alta de tarifas, ambiente global pode ficar desinflacionário
- ▶ Emergentes podem ter algum alívio cambial e inflacionário, mas limitado e heterogêneo
- ▶ Questão fiscal nos EUA pode manter pressão sobre o dólar e aversão ao risco em alta
- ▶ Tensões geopolíticas seguirão acentuadas, o que cria riscos e oportunidades

**Cotação do DXY (Cesta Nominal Seis Principais Moedas)**

1973=100. Fonte: FED.

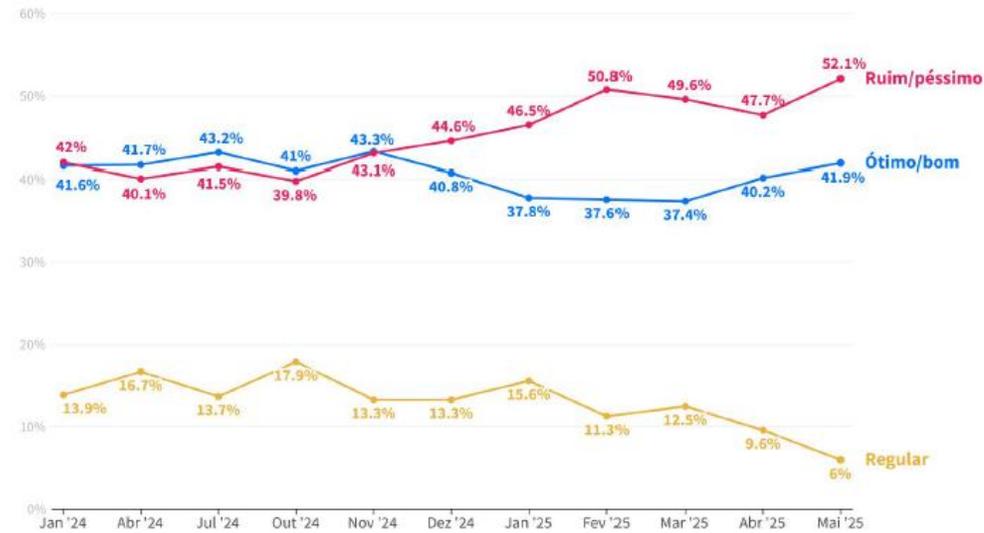


Queda do dólar limitada pelo desempenho dos pares, que estão com crescimento e taxas de juros mais baixos

# Conjuntura econômica

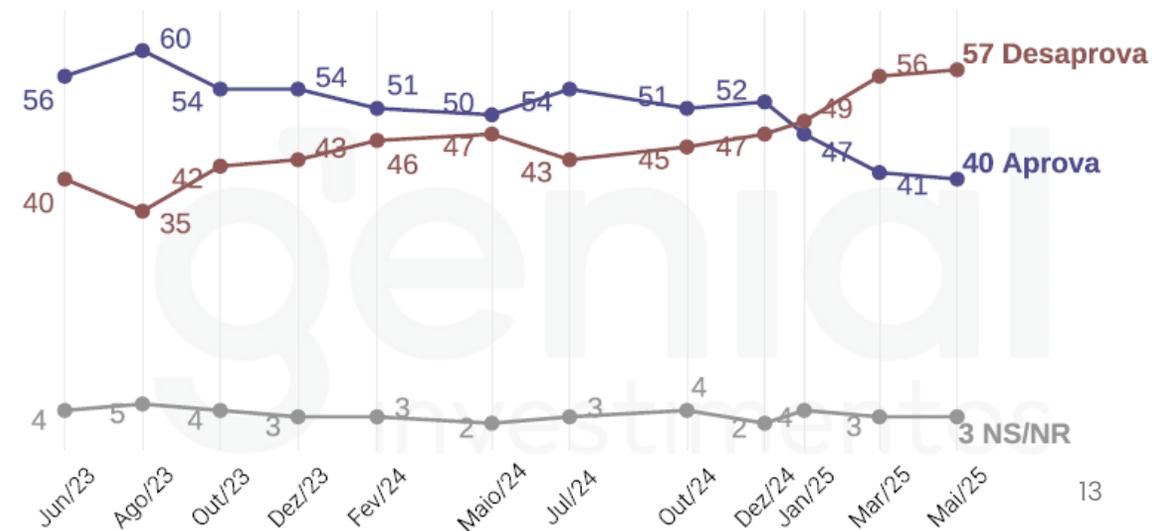
- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ **Quadro político**

## Avaliação do Governo Federal



Fonte: LATAM Pulse  
19/05 a 23/05

- ▶ Depois de cair sensivelmente na virada do ano, a aprovação do governo parecia se recuperar - antes da revelação das fraudes no INSS e da repercussão negativa do aumento de IOF



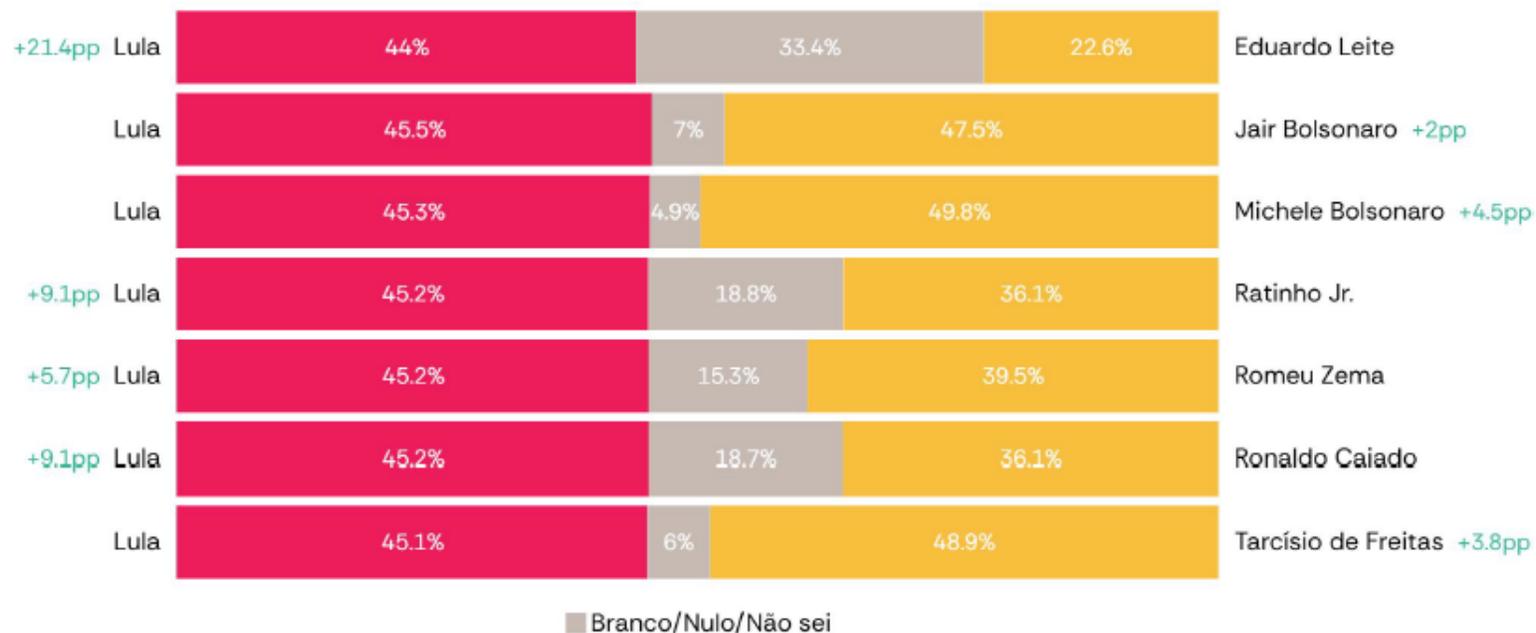
Fonte: Genial/Quaest  
29/05 a 01/06

# Cenário eleitoral 2026

- ▶ Lula lidera no primeiro turno
- ▶ Mas a soma das intenções de voto nos vários possíveis nomes de direita é próximo do percentual de Lula
- ▶ Pesquisas mais recentes apontaram vantagem de Tarcísio e Michele Bolsonaro, mas dentro da margem de erro

## Intenção de voto para presidente - 2º Turno

Em um eventual segundo turno nas próximas eleições para Presidente da República em 2026, como você votaria em cada um dos seguintes cenários?



Fonte: Atlas (29/05 a 01/06)

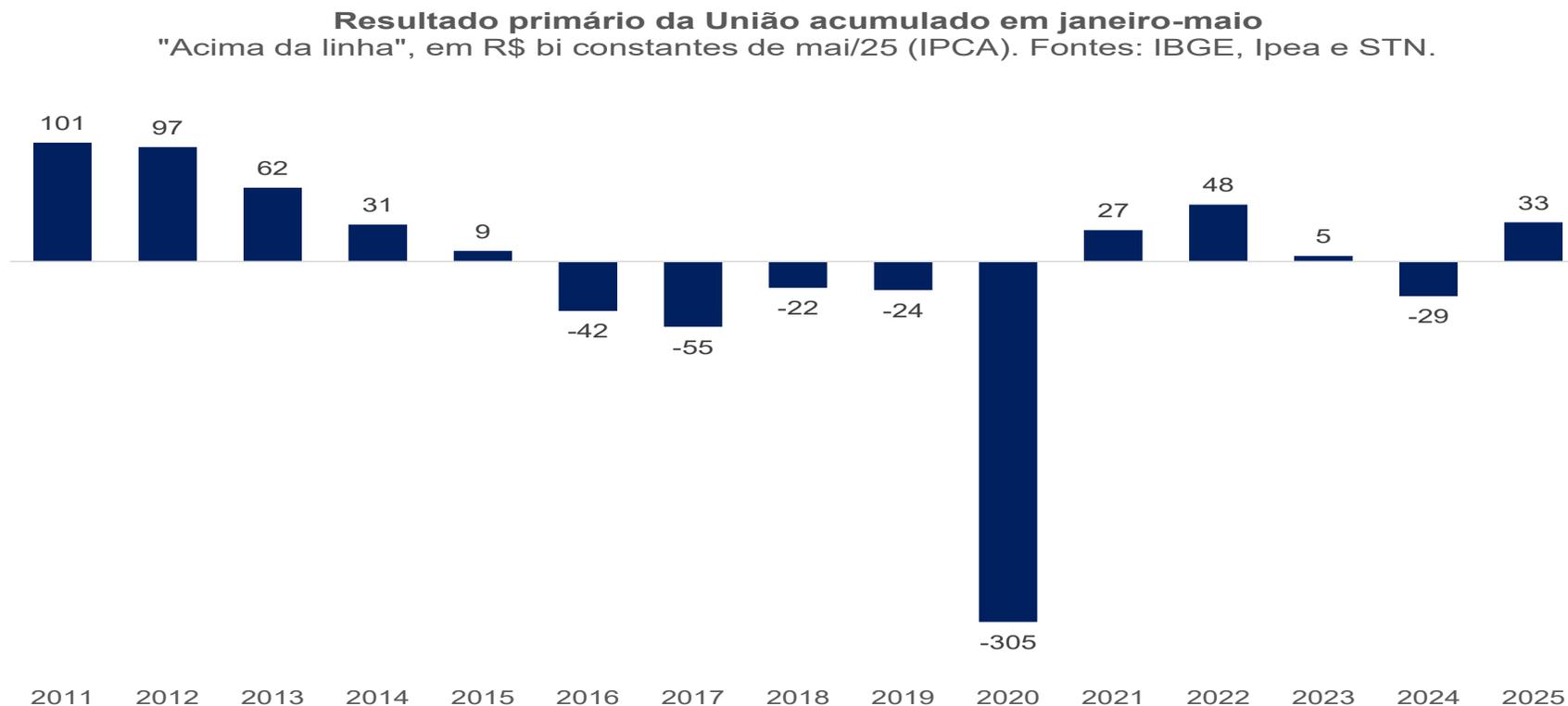
➤ **Desfecho da eleição presidencial de 2026 é bastante incerto**

# Conjuntura econômica

- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ **Fiscal**

## Consolidação fiscal tem ocorrido, mas de forma muito lenta

- ▶ Vinte anos atrás o governo central tinha superávit primário estrutural de 2,5%, hoje tem déficit de 1% do PIB
- ▶ A dívida pública cresce continuamente e estabilizá-la demandaria superávits relevantes sistemáticos, na faixa de 1% a 1,5% do PIB (pelo menos)
- ▶ O governo busca medidas que viabilizem as metas de 2025-26, mas não mudanças estruturais



# Conjuntura econômica

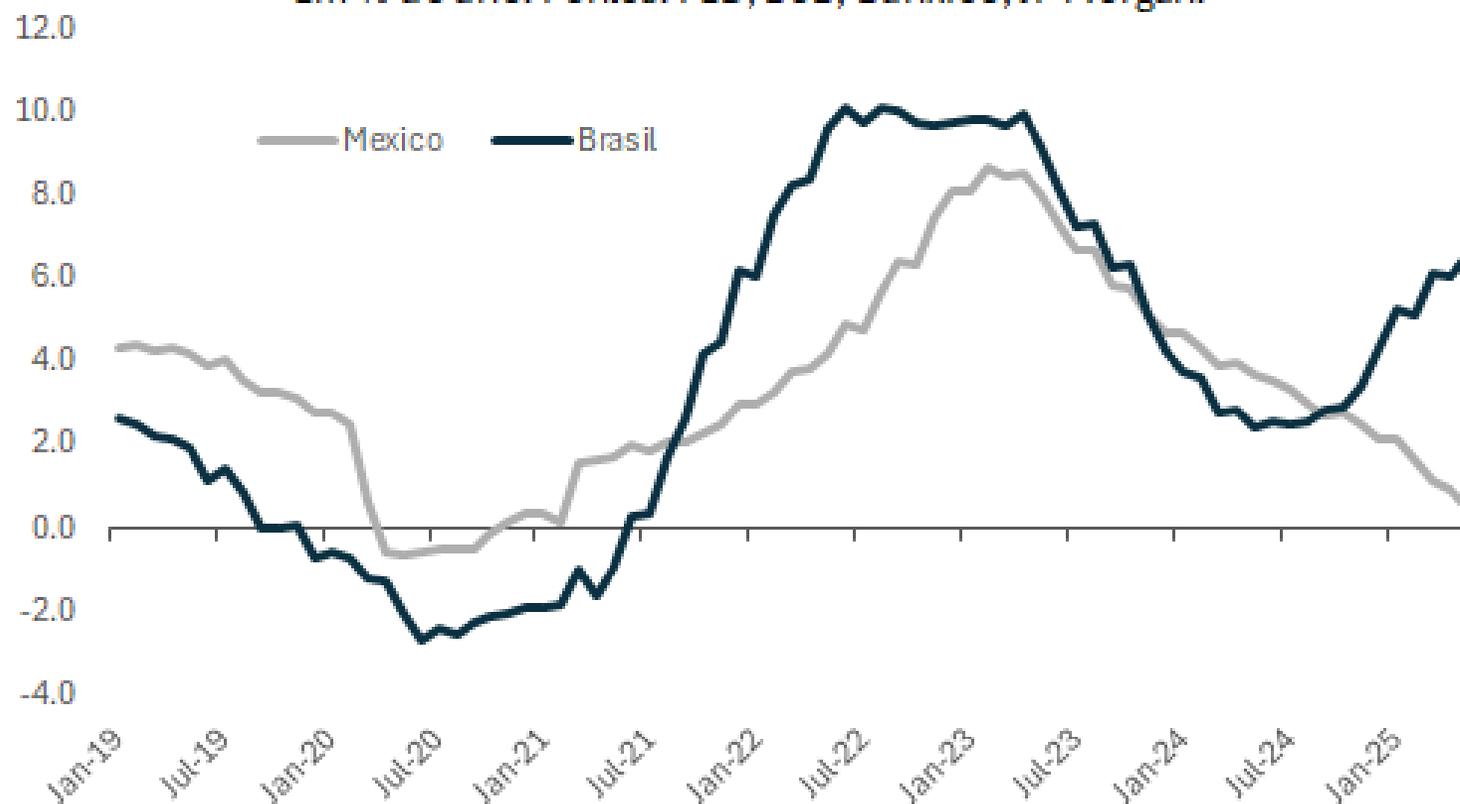
- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ Fiscal: a meta de 2025 deverá ser cumprida e talvez também a de 2026; ajuste menos gradual é esperado para 2027
- ▶ **Câmbio**

## Câmbio: fatores de apreciação ganharam força

- ▶ Dólar mais fraco no exterior
- ▶ Expectativa de que a guerra comercial favoreça as exportações agrícolas brasileiras
- ▶ Elevado diferencial de juros doméstico-externo favorece operações de carry-trade

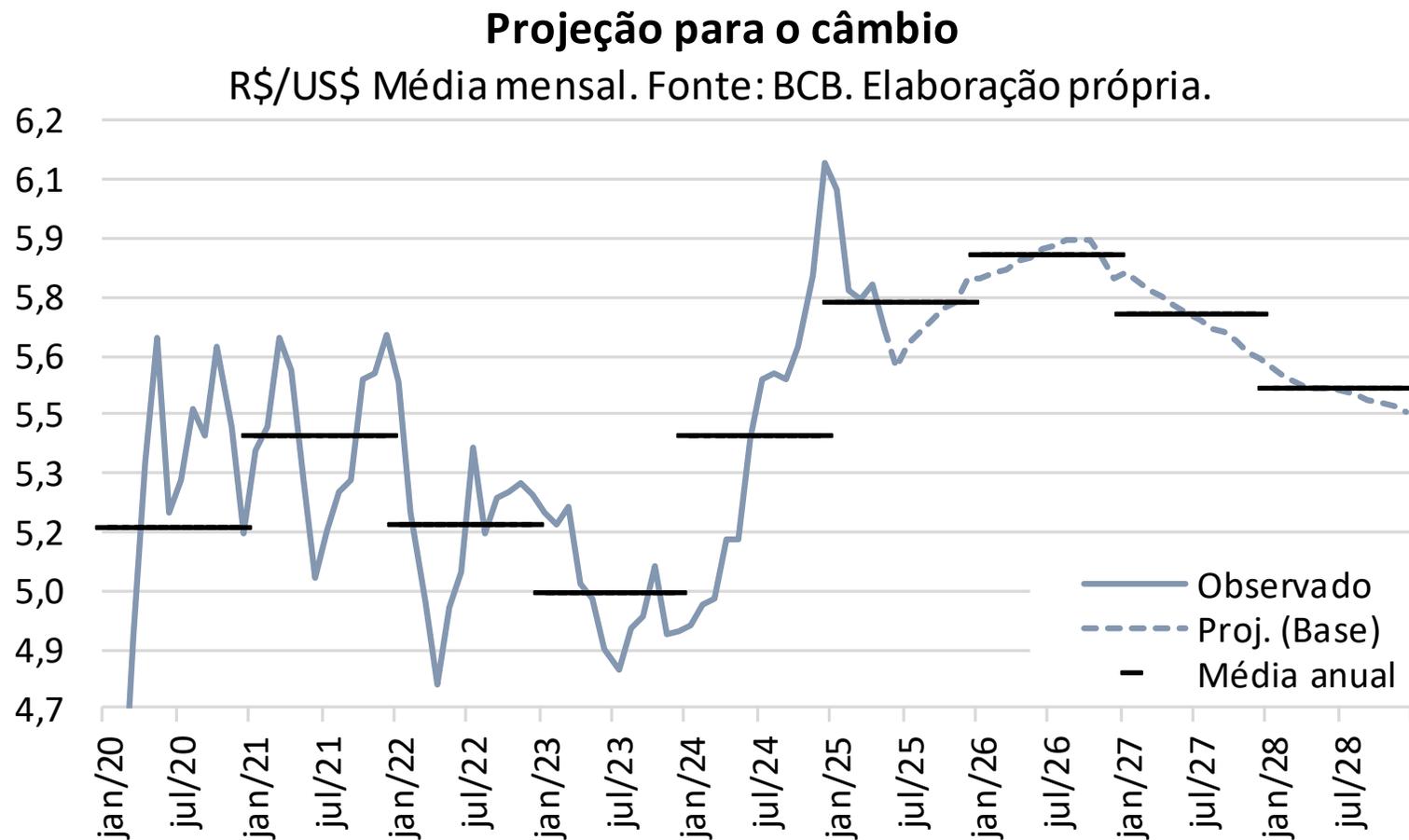
### Diferencial entre a taxa de juros de política monetária e a FED Funds Rate (EUA), corrigido pelo spread de risco (EMBI+)

Em % ao ano. Fontes: FED, BCB, Banxico, JP Morgan.



## Mas vários fatores tendem a limitar recuo adicional do dólar

- ▶ Dólar já se apreciou bastante no exterior e parece mais ajustado aos fundamentos
- ▶ Crescimento global morno e comércio mundial contido reduz apetite por emergentes
- ▶ Incerteza fiscal doméstica segue no radar
- ▶ Eleição acirrada e “ativismo eleitoral” devem manter o dólar volátil e sob pressão
- ▶ Ajuste fiscal pós-eleitoral tenderia a trazer alívio ao câmbio

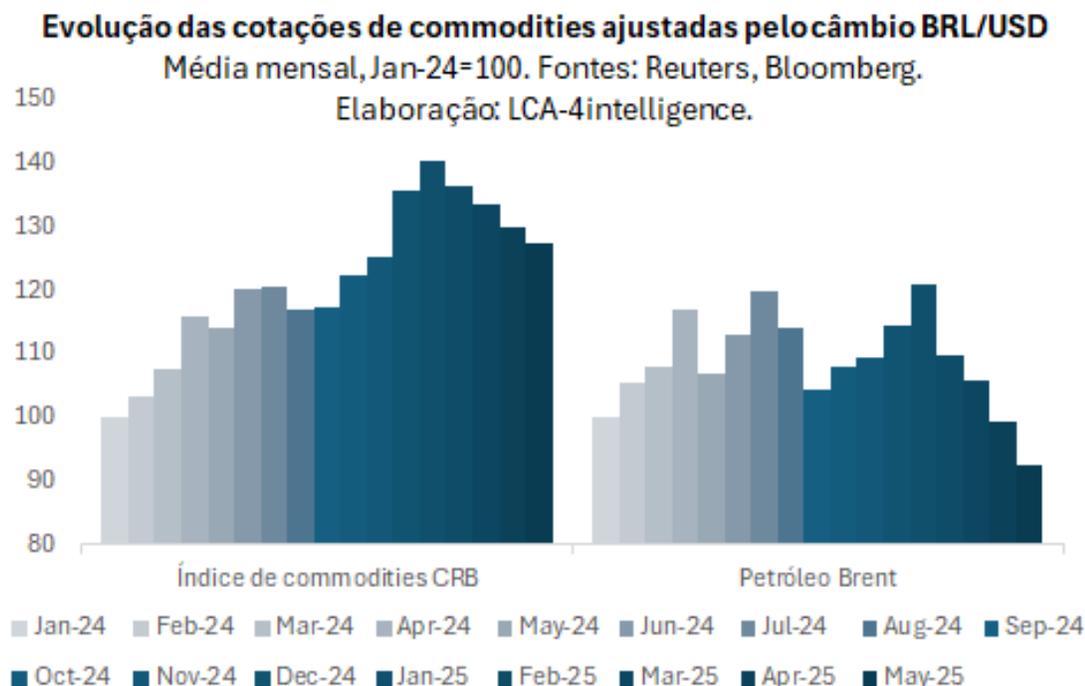


# Conjuntura econômica

- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ Fiscal: a meta de 2025 deverá ser cumprida e talvez também a de 2026; ajuste menos gradual é esperado para 2027
- ▶ Câmbio: acomodação com volatilidade
- ▶ **Inflação**

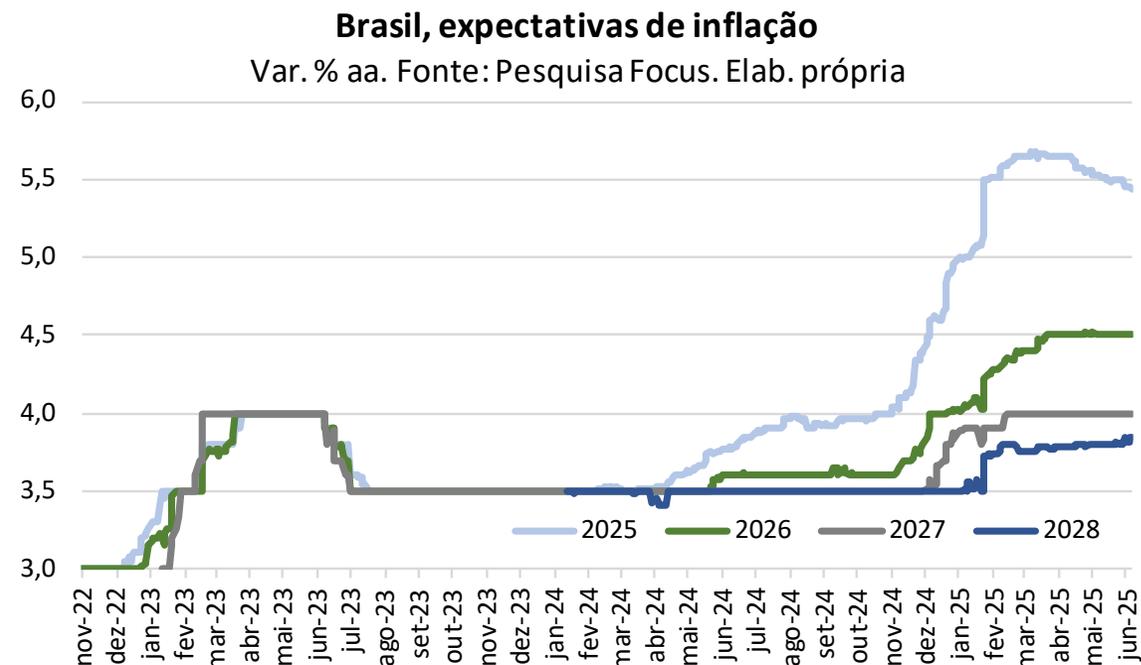
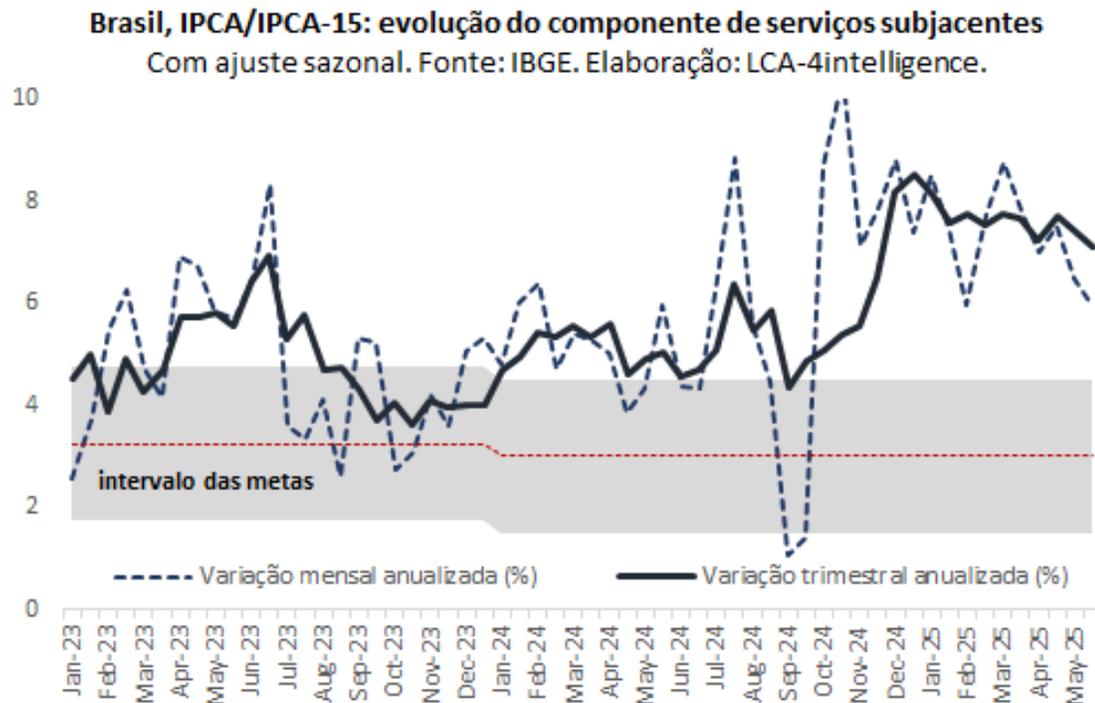
# Alívio cambial e recuo de commodities trazem descompressão da inflação no atacado

- ▶ Bastante pressionados entre outubro e fevereiro, os preços industriais recuam desde março; à frente, talvez algum deslocamento de manufaturas antes dirigidas aos EUA venha a ajudar a conter esses preços
- ▶ O recuo dos agrícolas é mais recente, mas também mais forte



# Os serviços seguem pressionados, e as expectativas apenas pararam de piorar

- ▶ Embora em lenta desaceleração, o ritmo de elevação dos preços de serviços segue muito alto
- ▶ O mercado projeta inflação cadente porém mais perto de 4% que de 3% entre 2026 e 2028



## Inflação esperada acima do teto da meta em 25 e boa parte de 26

► Para 2026 esperamos recuo modesto da inflação, mas bastante disseminado entre os componentes

### Evolução observada e projetada para a inflação (IPCA)

Acumulado em 12 meses, %. Fontes: IBGE, BCB. Projeções próprias.



	2023	2024	2025	2026
<b>IPCA</b>	<b>4,62</b>	<b>4,83</b>	<b>5,27</b>	<b>4,5</b>
<b>Administrados</b>	9,12	4,66	4,21	4,2
<b>Livres</b>	3,14	4,89	5,64	4,6
<b>Alimentação no domicílio</b>	<b>-0,52</b>	<b>8,22</b>	<b>7,39</b>	<b>5,4</b>
In natura	4,71	-1,98	8,72	4,8
Semielaborados	-4,95	14,93	4,85	5,6
Industrializados	1,11	6,96	8,96	5,3
<b>Serviços</b>	<b>6,22</b>	<b>4,77</b>	<b>6,10</b>	<b>5,4</b>
Serviços subjacentes	4,82	5,84	6,69	5,7
<b>Bens industriais</b>	<b>1,10</b>	<b>2,89</b>	<b>3,73</b>	<b>2,7</b>
Bens industriais subjacentes	2,36	2,42	4,24	3,1

# Conjuntura econômica

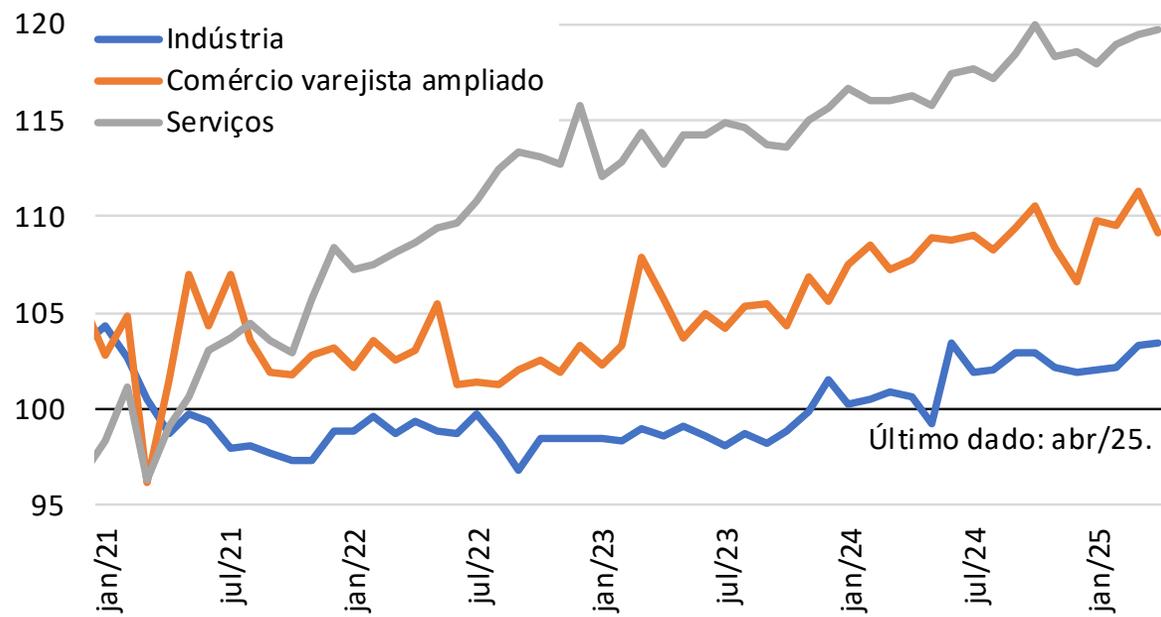
- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ Fiscal: a meta de 2025 deverá ser cumprida e talvez também a de 2026; ajuste menos gradual é esperado para 2027
- ▶ Câmbio: acomodação com volatilidade
- ▶ Inflação: descompressão recente tem fôlego curto; IPCA volta ao intervalo de metas só daqui a um ano
- ▶ **Atividade**

## PIB: 1T25 ficou acima do que se esperava no início do ano (+1,4% QoQ), e desacelerou no 2T25

- ▶ A excelente safra agrícola puxou o PIB no 1T25. A indústria, que vinha em recuperação, teve resultado fraco (-0,1%), a exemplo dos serviços (+0,3%)
- ▶ No 2T25 a atividade seguiu em alta, mas em clara desaceleração, e deve estagnar na margem no 2S25

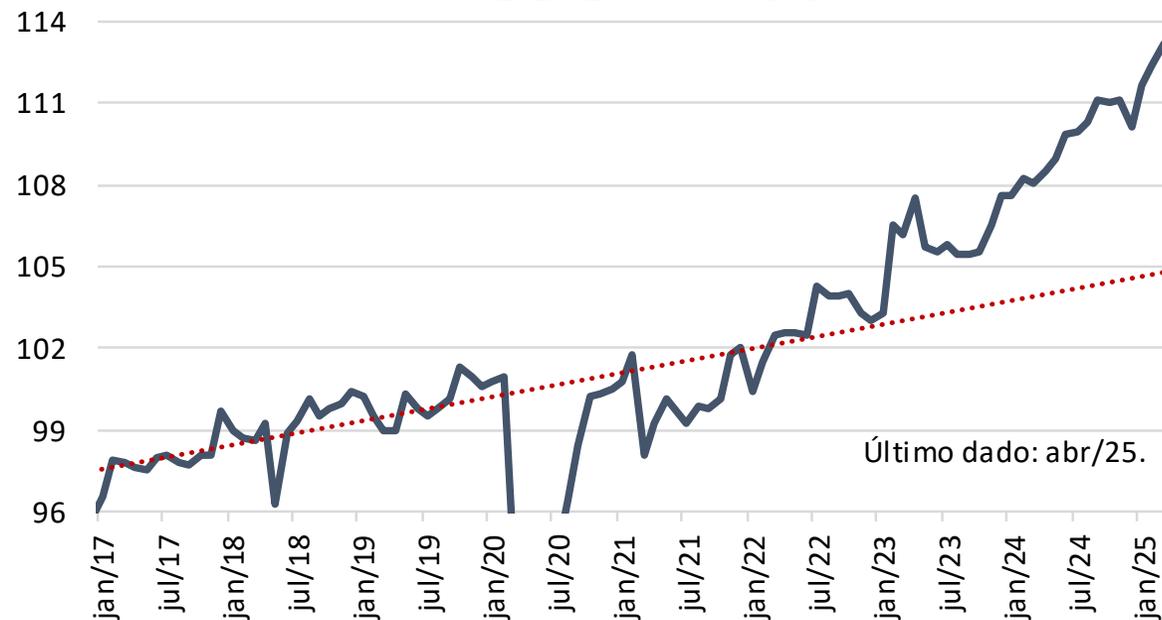
### Brasil, atividade econômica

Média 2019=100. Fonte: IBGE.



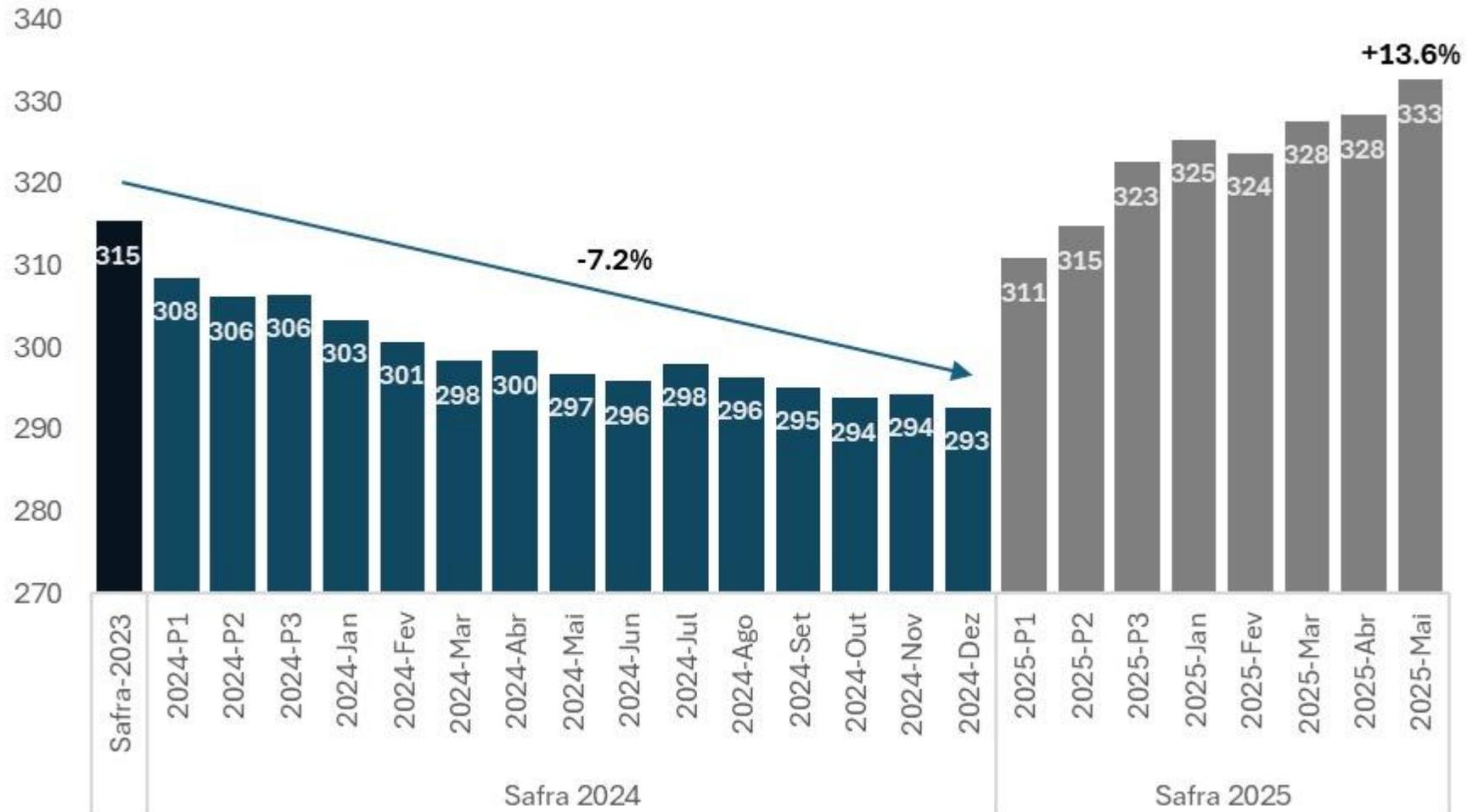
### Brasil, IBC-Br e tendência pré-pandemia

Média 2019=100. Fonte: BCB.

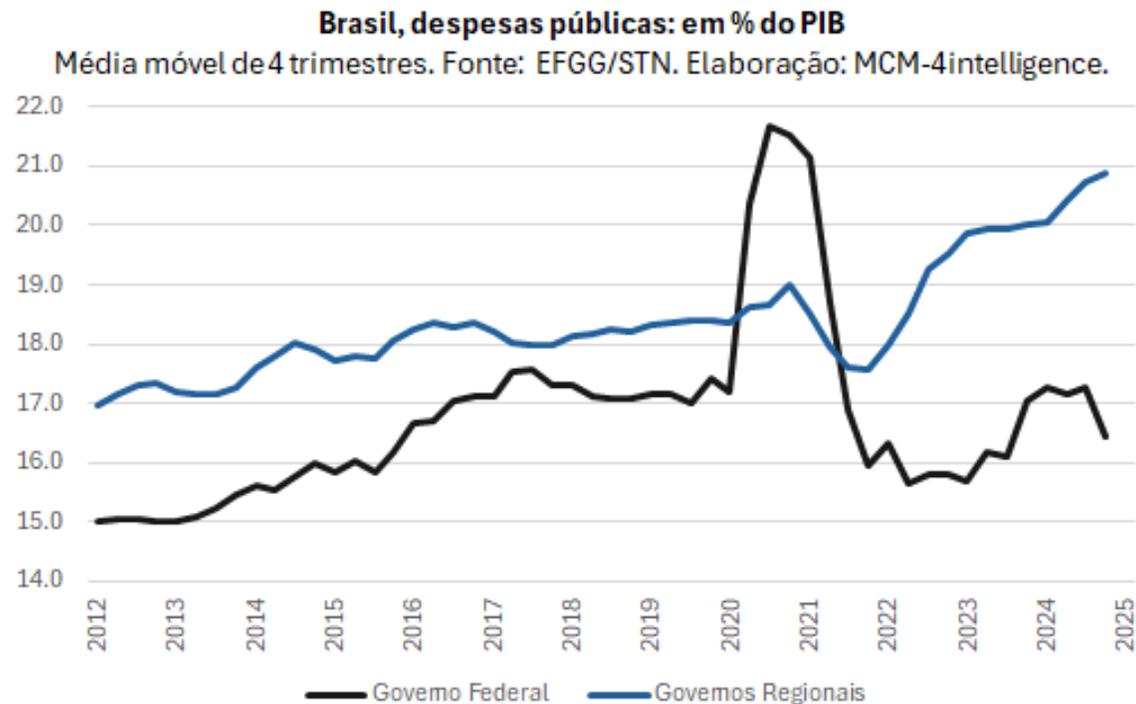


# Inibem uma desaceleração mais forte em 2025-26: (i) o dinamismo do Agro

**Evolução das estimativas de safra de cereais, leguminosas e oleaginosas**  
Em milhões de toneladas. Fonte: LSPA-IBGE. Elaboração: LCA-4intelligence.



## ...(ii) o gasto dos governos regionais; e (iii) os estímulos do governo ao consumo

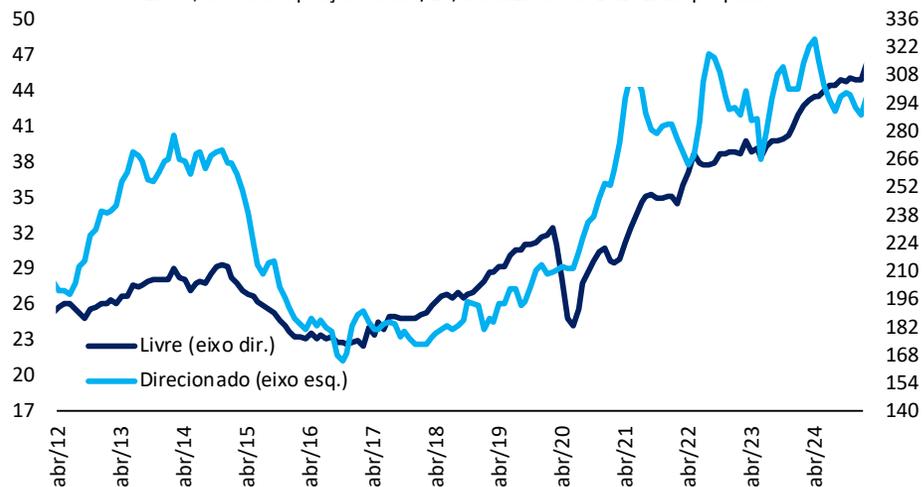


- ▶ Um aumento muito forte dos gastos dos Estados e prefeituras foi central para explicar os seguidos erros de projeção do PIB em 2022-24; para 2025 esperamos alguma moderação (mas não para 2026)
- ▶ O governo federal tem tomado iniciativas modestas mas consecutivas para facilitar o acesso ao crédito e a disponibilidade de recursos dos consumidores, sobretudo de baixa renda
  - Crédito: Desenrola, novo consignado privado, MCMV para classe média
  - Disponibilidade de recursos: saques de FGTS, Pé-de-meia, Auxílio Gás, Tarifa social de energia, isenção de IR até R\$5k/mês (2026)

# O crédito começa a desacelerar com mais nitidez

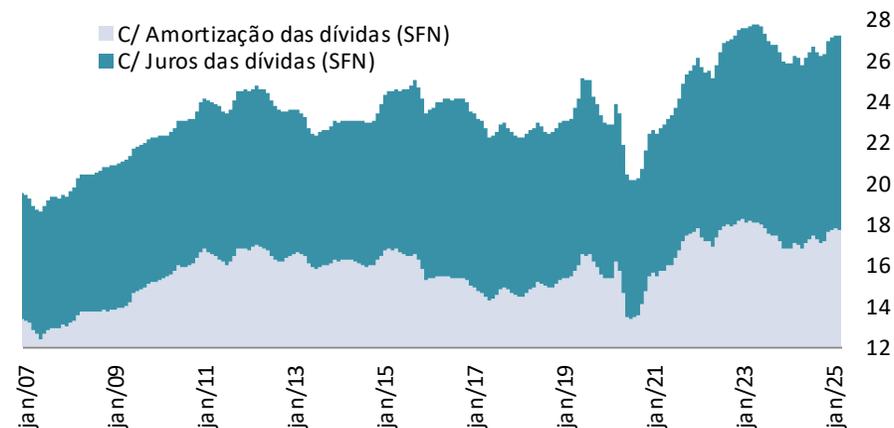
## Concessões de crédito às famílias

Em R\$ bilhões a preços de abr/25, dessaz. Fonte: BCB. Elab. própria.



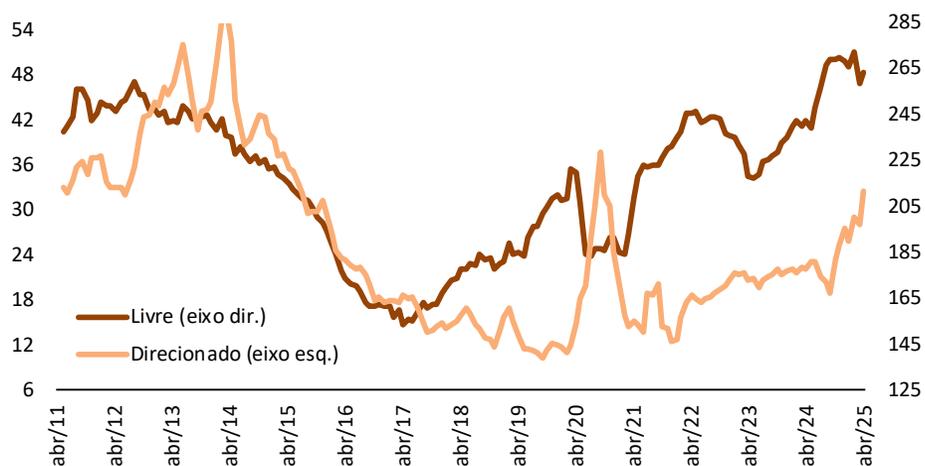
## Comprometimento de renda

% de pagamentos esperados para o serviço da dívida com o SFN sobre a renda mensal das famílias, MM3M dessaz. Último dado: mar/25 - Fonte: BCB



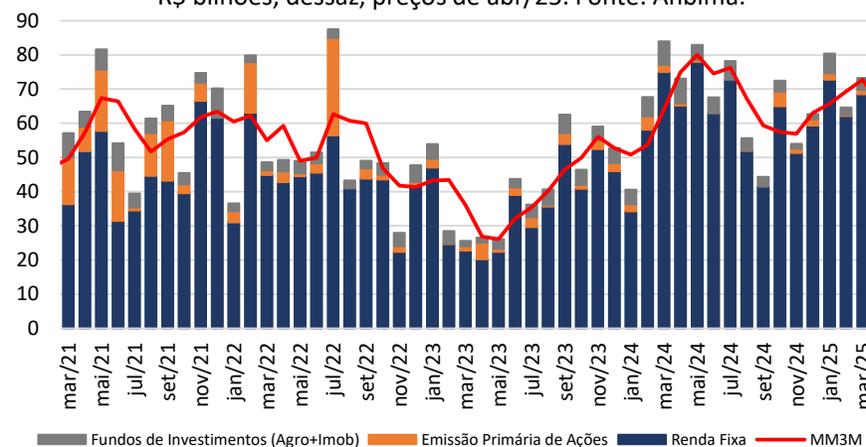
## Concessões de crédito às empresas

Em R\$ bilhões a preços de abr/25, dessaz. Fonte: BCB. Elab. própria.



## Emissões no mercado de capitais

R\$ bilhões, dessaz, preços de abr/25. Fonte: Anbima.

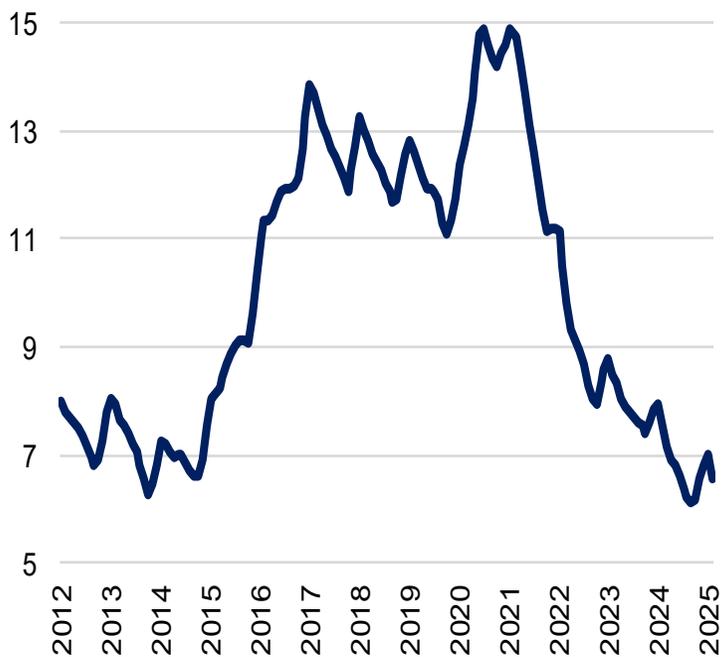


# Mercado de trabalho ainda fortalecido

## Taxa de Desocupação

% em relação à Força de Trabalho. Fonte: IBGE. Elaboração própria.

### Sem ajuste sazonal



### Com ajuste sazonal



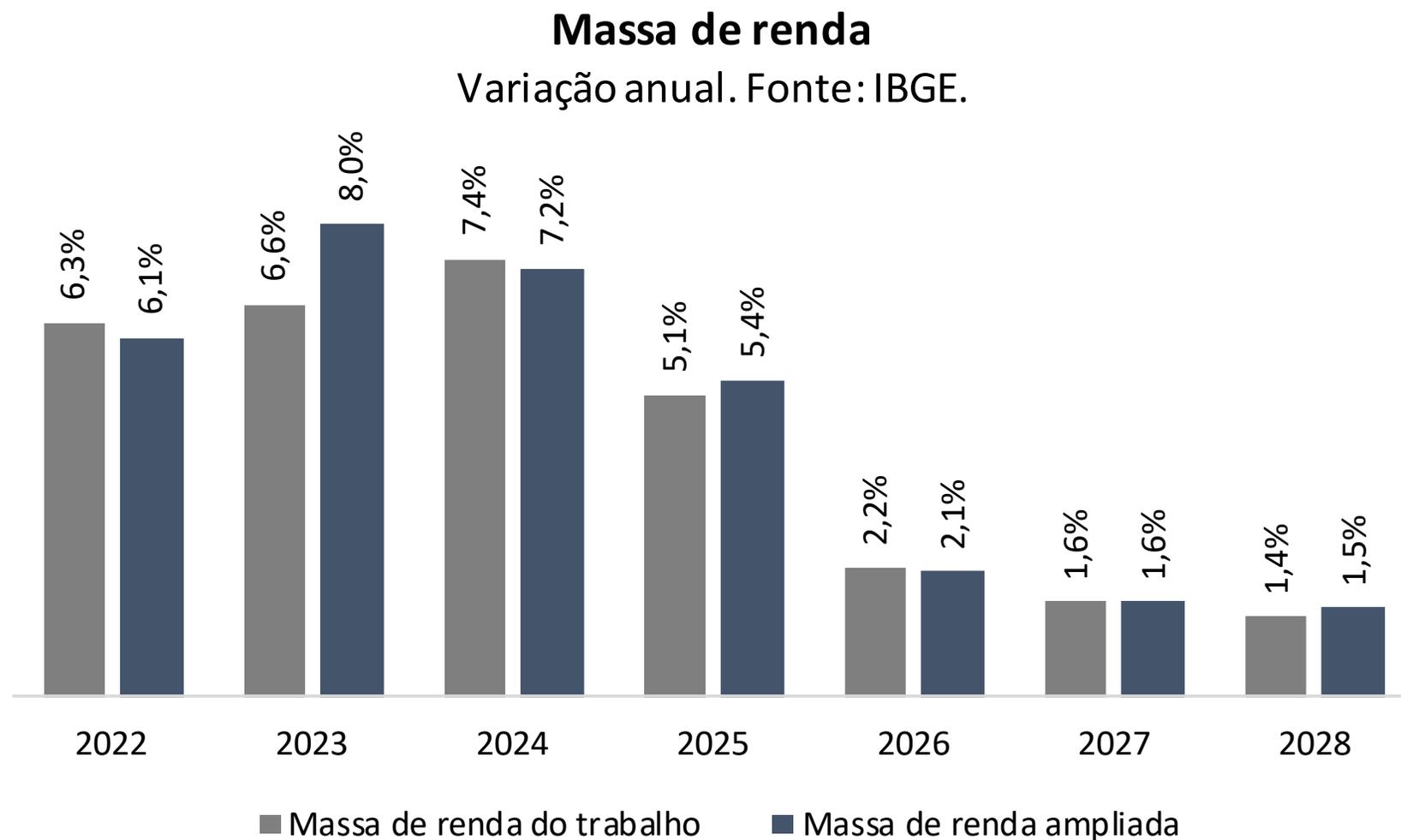
## Rendimento médio habitual real do trabalho

Em R\$ a preços do último trimestre móvel. Fonte: IBGE.



Último dado: trimestre móvel findo em Abril de 2025

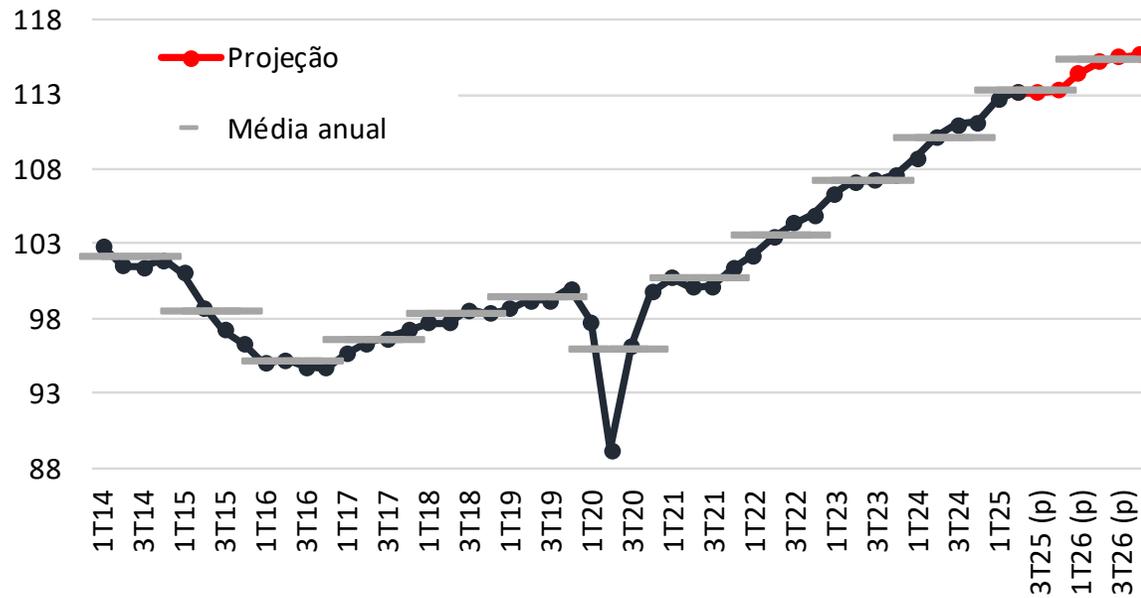
Massa de renda desacelera mas segue com alta forte em 25; depois retoma ritmo “normal”



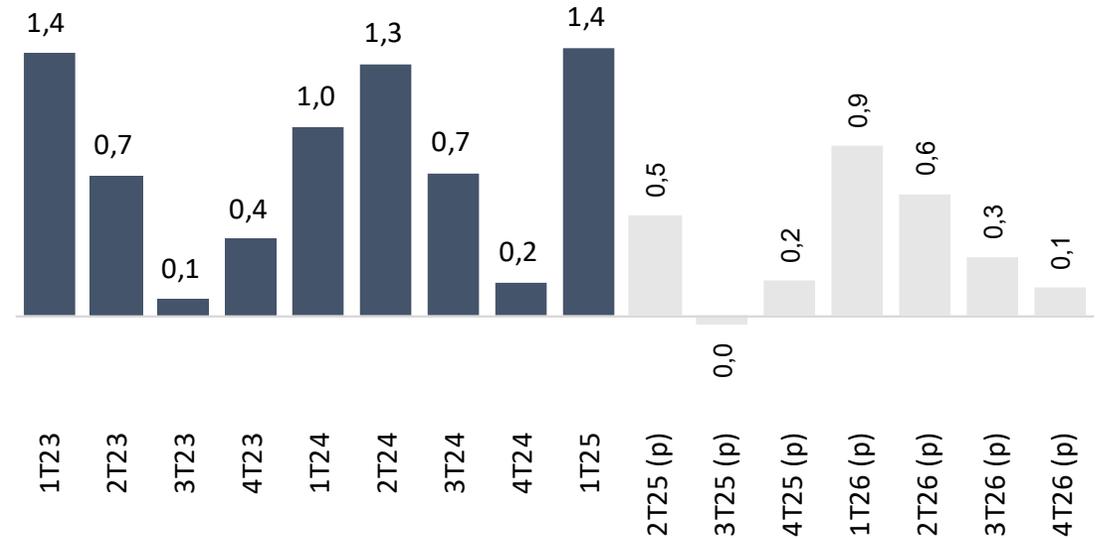
\*Massa ampliada inclui Benefícios Previdenciários e outras transferências do governo (Bolsa Família, BPC, Auxílio Emergencial, etc)

# PIB forte no primeiro tri, mas perde força ao longo do ano (em 2025 e também 2026)

**PIB: número-índice com ajuste sazonal**  
2019.T4=100. Fonte: IBGE. Projeção própria.



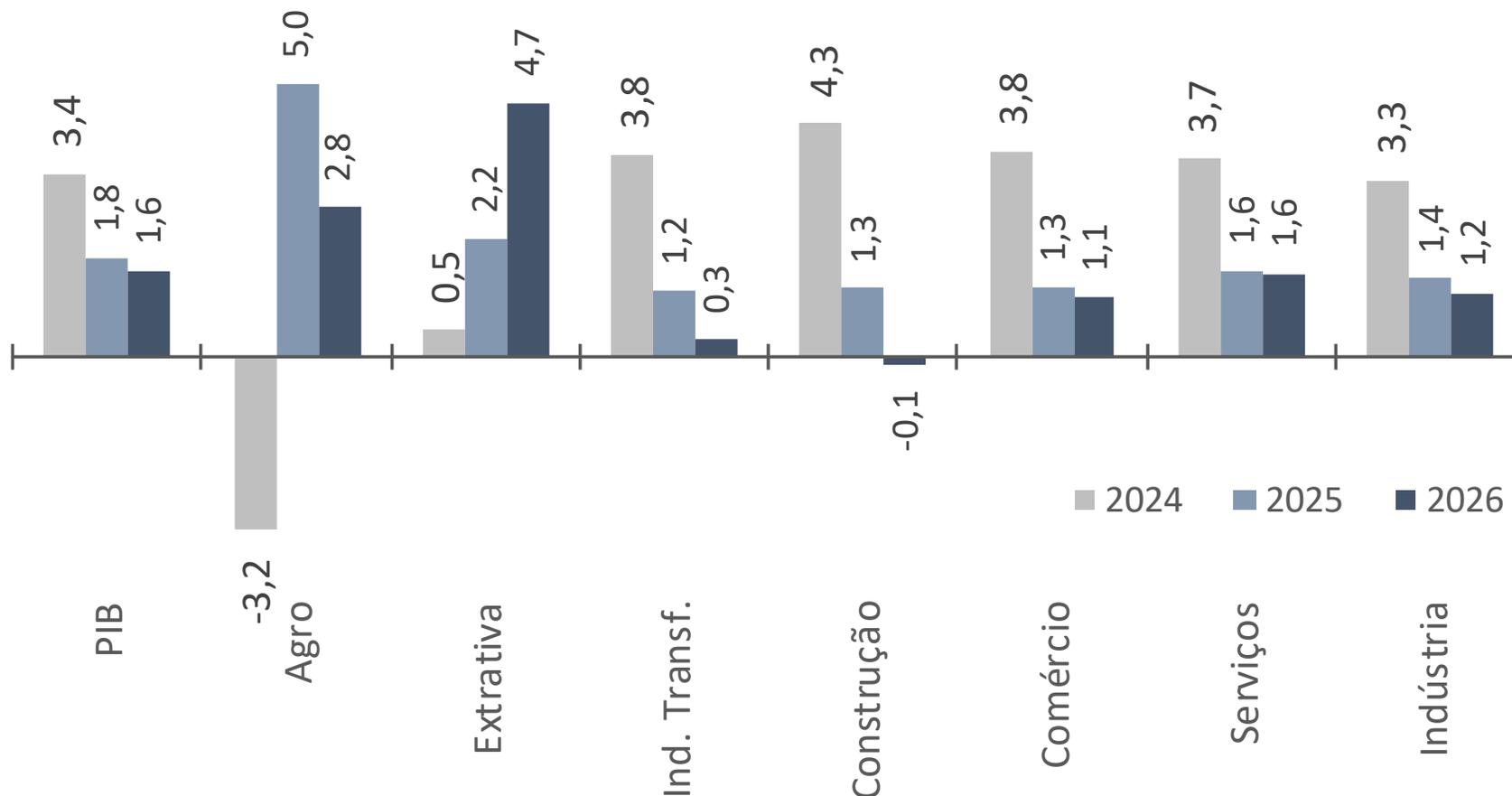
**PIB: variação % QoQ**  
Fonte: IBGE. Projeção própria.



# Indústria e construção, sensíveis ao crédito, lideram desaceleração do PIB em 2025

## Brasil, projeção para o crescimento do PIB: ótica da oferta

Variação anual média (%). Fonte: IBGE. Projeções: LCA.

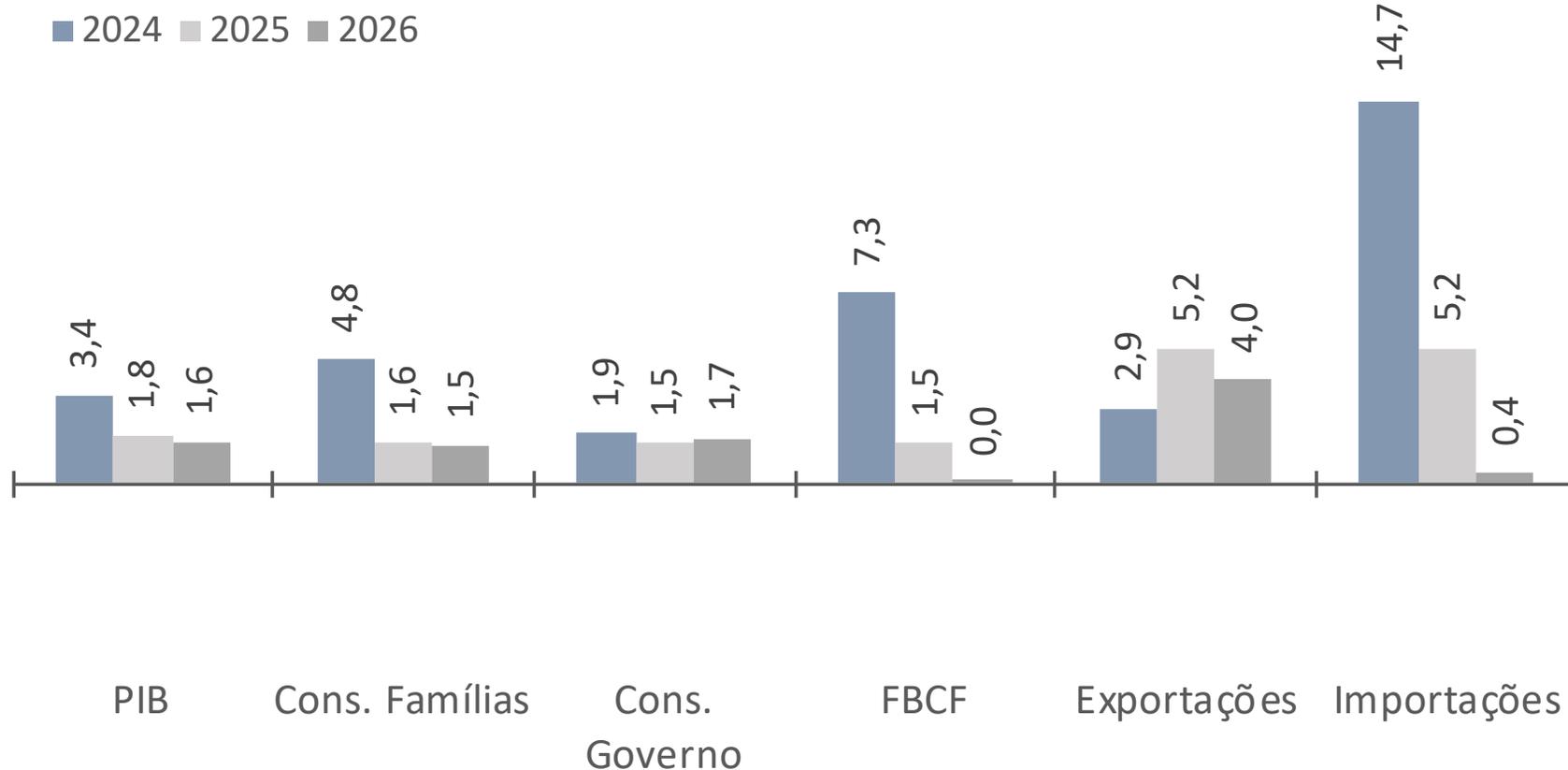


- ▶ Para 2025, projetamos desaceleração, ante
  - desaceleração global
  - moderação do impulso fiscal (o salto dos gastos de E/M levou o PIB a crescer mais do que se esperava em 2022-2024)
  - política monetária mais restritiva
- ▶ Amenizam a desaceleração:
  - alta safra agrícola
  - “carregamento” do crescimento de 2024 (0,8p.p.)
  - novos estímulos à demanda (saques FGTS, consignado privado, Pé-de-meia,

Depois de um 2024 muito bom, consumo, sobretudo de duráveis, deve desacelerar claramente

## Brasil, projeção para o crescimento do PIB: ótica da demanda

Variação anual média (%). Fonte: IBGE. Projeções: LCA.

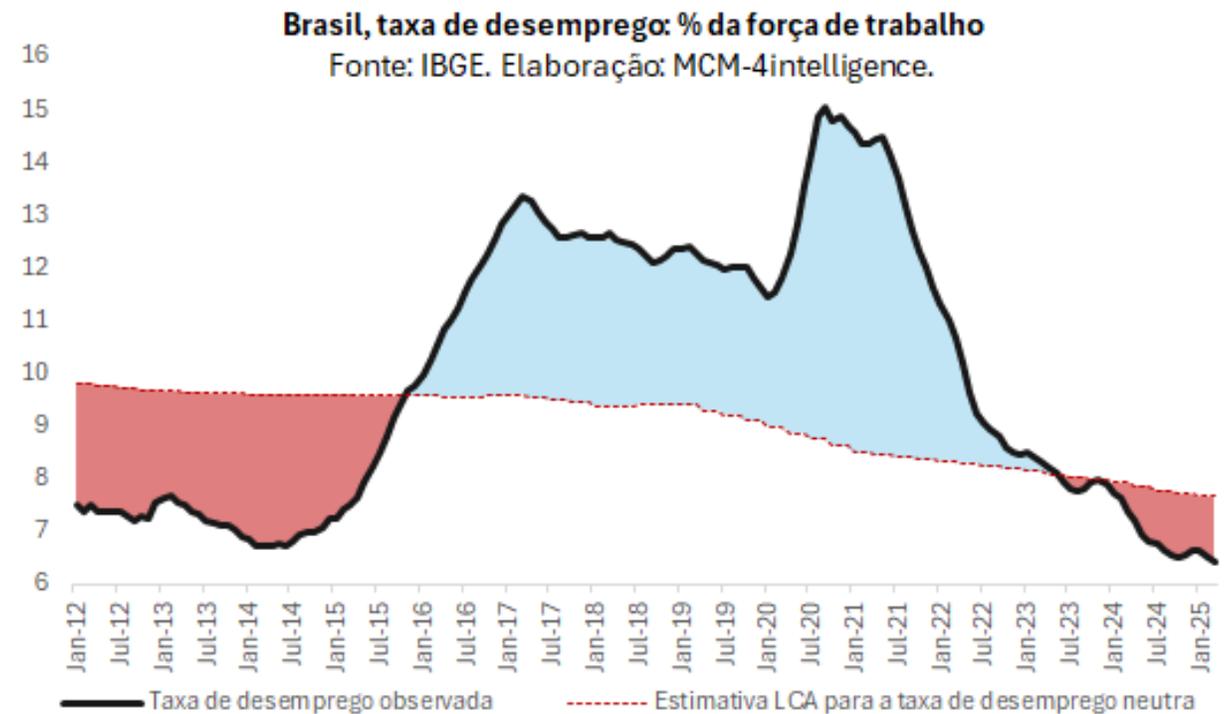
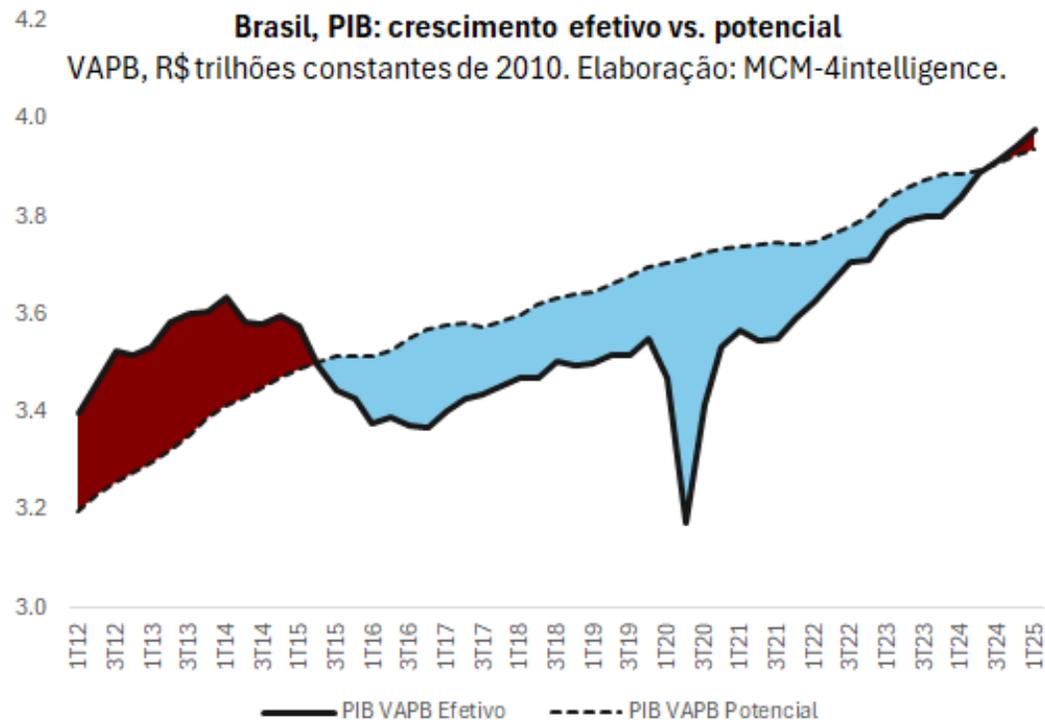


- ▶ Perda de ímpeto do consumo:
  - massa de renda desacelera
  - custo do crédito em alta
  - política monetária mais restritiva
- ▶ Investimento perde impulso
- ▶ Comércio exterior será fator de aceleração do PIB
  - ótima safra reforça exportações
  - demanda doméstica menos dinâmica e dólar em média mais alto que em 2024 inibem importações

# Conjuntura econômica

- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ Fiscal: a meta de 2025 deverá ser cumprida e talvez também a de 2026; ajuste menos gradual é esperado para 2027
- ▶ Câmbio: acomodação com volatilidade
- ▶ Inflação: descompressão recente tem fôlego curto; IPCA volta ao intervalo de metas só daqui a um ano
- ▶ Atividade: 1T25 ainda forte, mas perdendo força ao longo do ano; estímulos evitam queda mais forte
- ▶ **Juros**

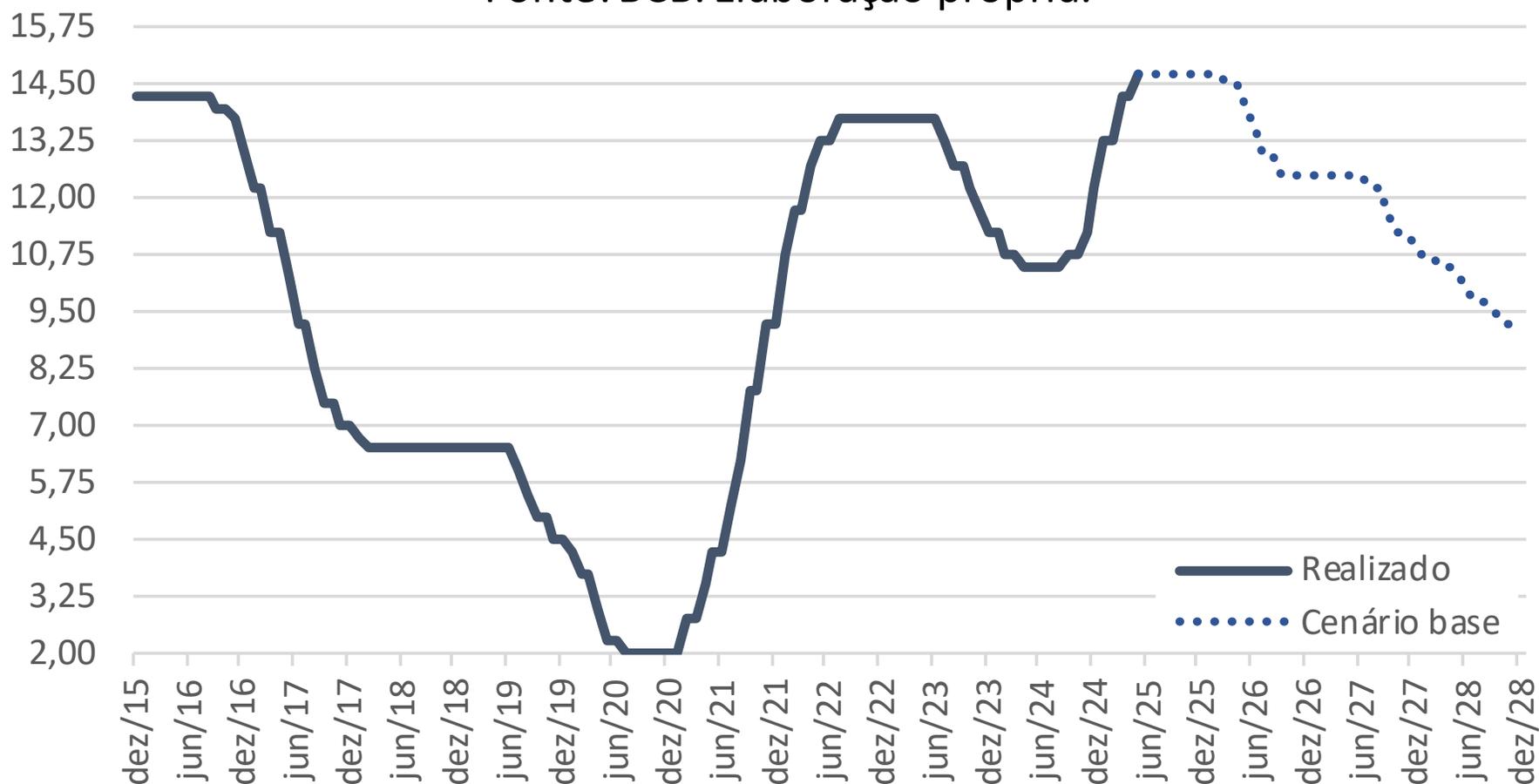
# Hiato do produto em terreno positivo e mercado de trabalho ainda bastante aquecido



Selic só deverá começar a ser reduzida em 2026; volta a terreno neutro em 2028

### Curva projetada para taxa básica Selic, em % ao ano

Fonte: BCB. Elaboração própria.



# Conjuntura econômica

- ▶ Efeitos da economia internacional: muita incerteza; menos crescimento e mais inflação, mas sem recessão
- ▶ Quadro político: queda de popularidade do governo deixou corrida presidencial muito indefinida
- ▶ Fiscal: a meta de 2025 deverá ser cumprida e talvez também a de 2026; ajuste menos gradual é esperado para 2027
- ▶ Câmbio: acomodação com volatilidade
- ▶ Inflação: descompressão recente tem fôlego curto; IPCA volta ao intervalo de metas só daqui a um ano
- ▶ Atividade: 1T25 ainda forte, mas perdendo força ao longo do ano; estímulos evitam queda mais forte
- ▶ Juros: primeiro corte da Selic só em mar/26
- ▶ **Cenário**

## Cenário 2025/26: sumário de projeções

	2023	2024	Base (60%)		Adverso (35%)	
			2025	2026	2025	2026
PIB mundial, FMI (%)	3,2	2,9	2,5	2,5	1,9	2,9
R\$/US\$, final	4,84	6,19	5,80	5,80	6,70	6,82
Selic, final (% a.a.)	11,75	12,25	15,00	12,50	16,25	15,25
PIB (var.%)	3,2	3,4	1,8	1,6	0,7	0,4
Agropecuária	16,3	-3,2	5,0	2,8	4,3	1,8
Indústria	1,7	3,3	1,4	1,2	-0,4	-1,0
Serviços	2,8	3,7	1,6	1,6	0,7	0,6
IGP-M (var. %)	-3,2	6,5	5,1	4,1	8,9	7,8
IPCA (var. %)	4,6	4,8	5,5	4,5	6,7	7,0

Fontes: diversas. Elaboração: LCA.

### Base

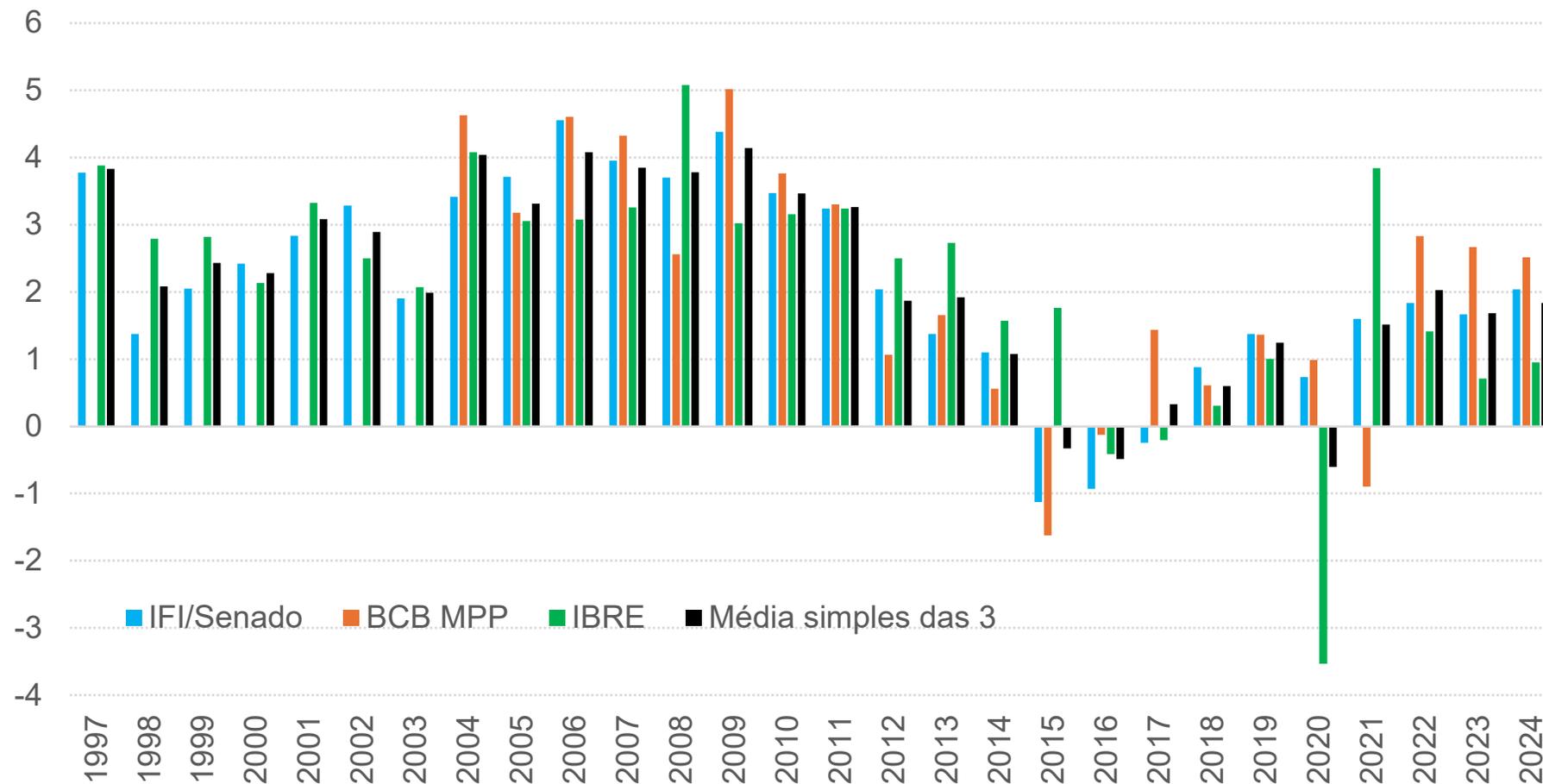
- ▶ Cenário internacional:
  - Geopolítica e clima não chegam a perturbar cadeias produtivas
  - Pousa suave é lento; inflação demora a recuar, FFR encerra 2025 em 4,00%
- ▶ Quadro político:
  - Em 2025, não há novas rodadas de deterioração da confiança no governo, graças a uma postura algo mais cautelosa na gestão fiscal

### Adverso

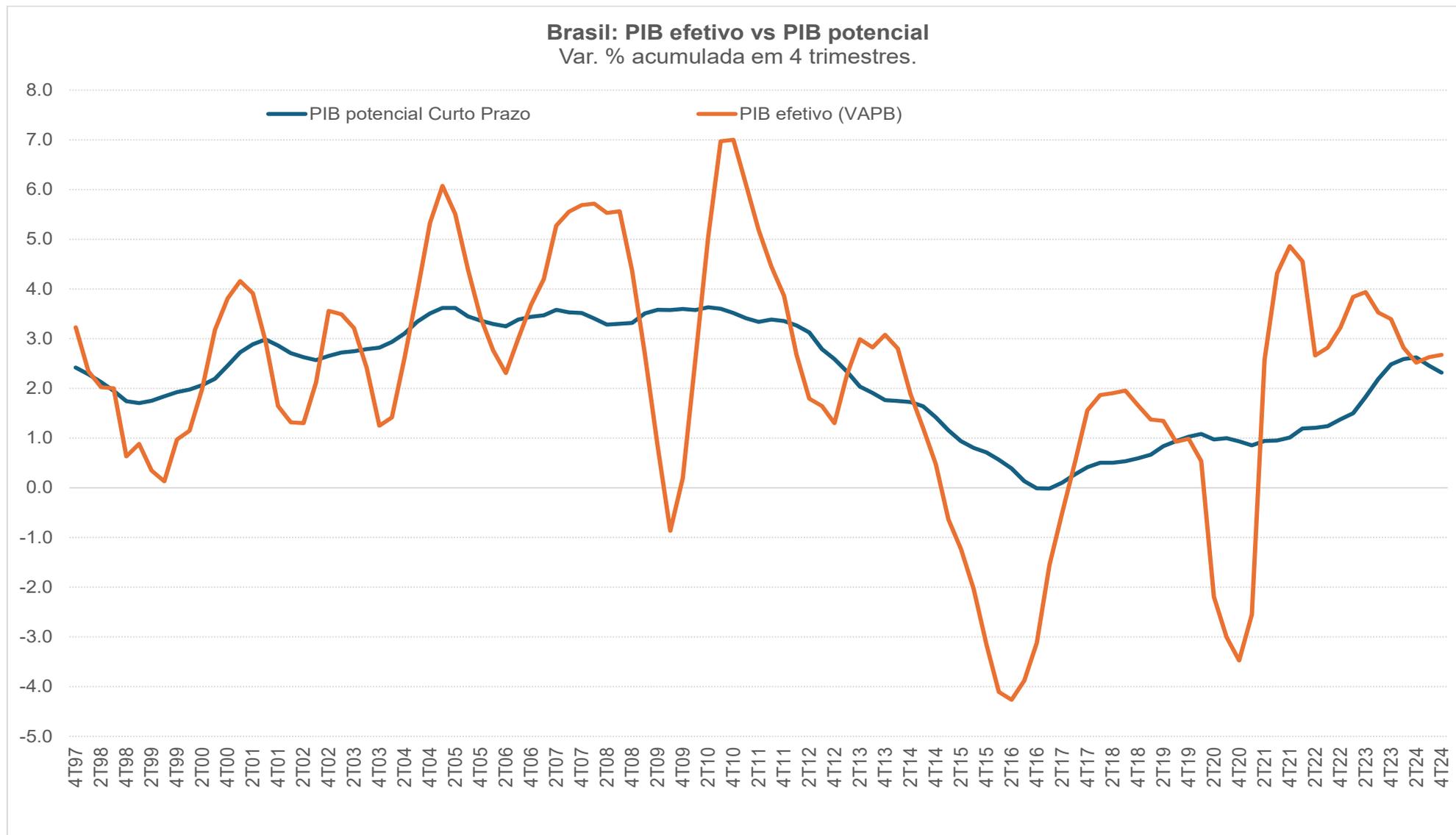
- ▶ Cenário internacional:
  - Recessão global, breve e moderada
- ▶ Quadro político:
  - Perda adicional de credibilidade fiscal aumenta a aversão ao risco

# Cenário médio prazo: estimativas PIB potencial (I)

**Brasil: estimativas de PIB potencial**  
Var. % anual. Fontes: diversas.

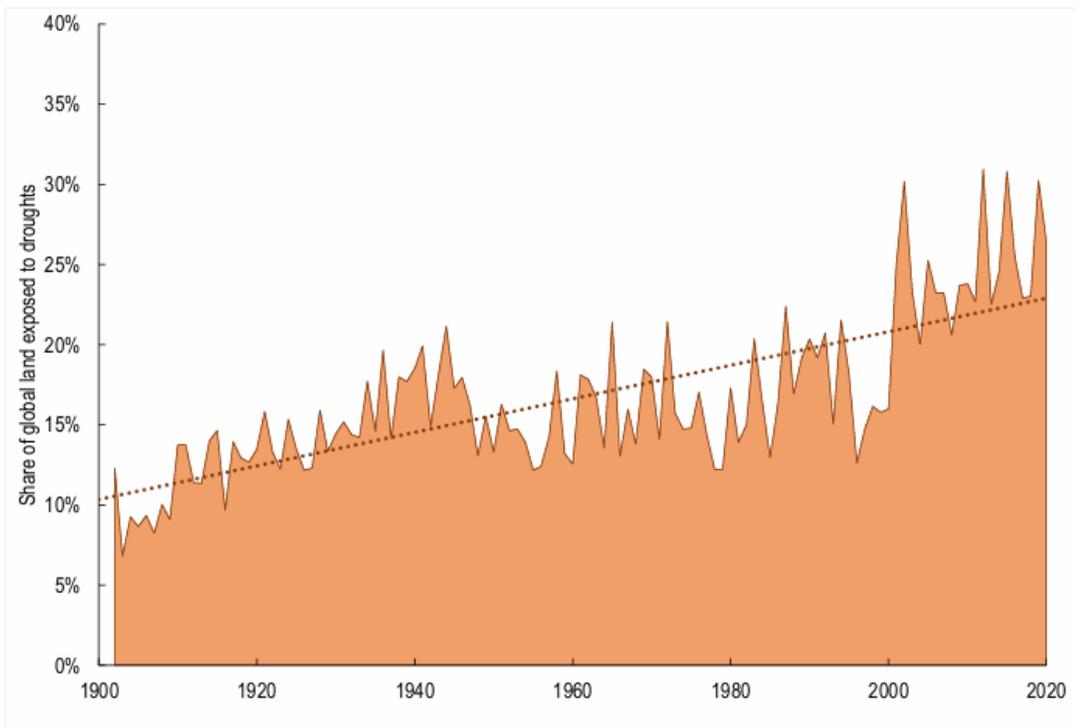


## Cenário médio prazo: estimativas PIB potencial (II)



# Estiagem crônica reduziu PIB potencial brasileiro na última década

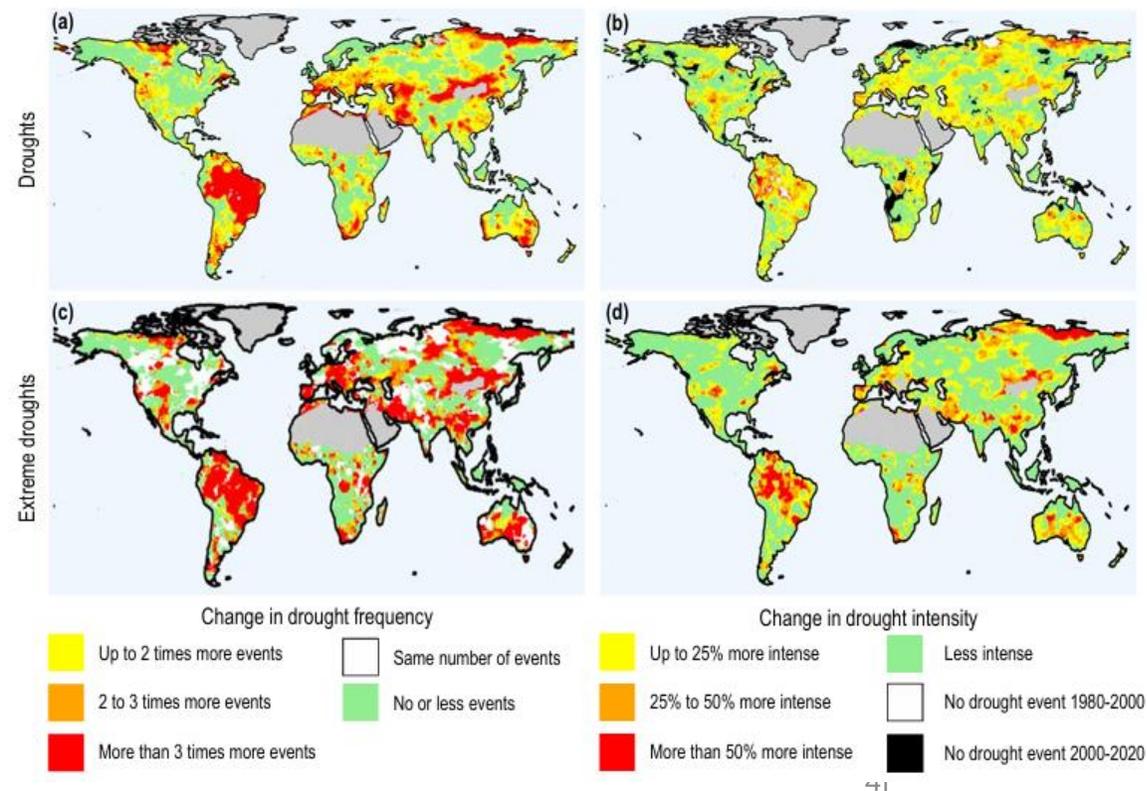
Figure 2.2. Share of global land area affected by droughts (1900-2020)



Note: Areas identified as affected by drought in a given year are those where the Standardised Precipitation Evapotranspiration Index (S value falls below -1 (Jain et al., 2015<sub>[17]</sub>). The analysis represented in this figure excludes the Sahara Desert, the Gobi Desert, the AI Peninsula, and polar regions. The trend line shown in the figure is derived from a linear regression analysis of the annual proportion of gl land affected by droughts over time.

Source: Author's own, based on data from Begueria et al. (2023<sub>[18]</sub>).

Change in the average number of drought events ((a) and (c)) and their intensity ((b) and (d)) in the period 2000-2020 compared to 1950-2000



## Cenário médio prazo: atualização estatísticas brasileiras

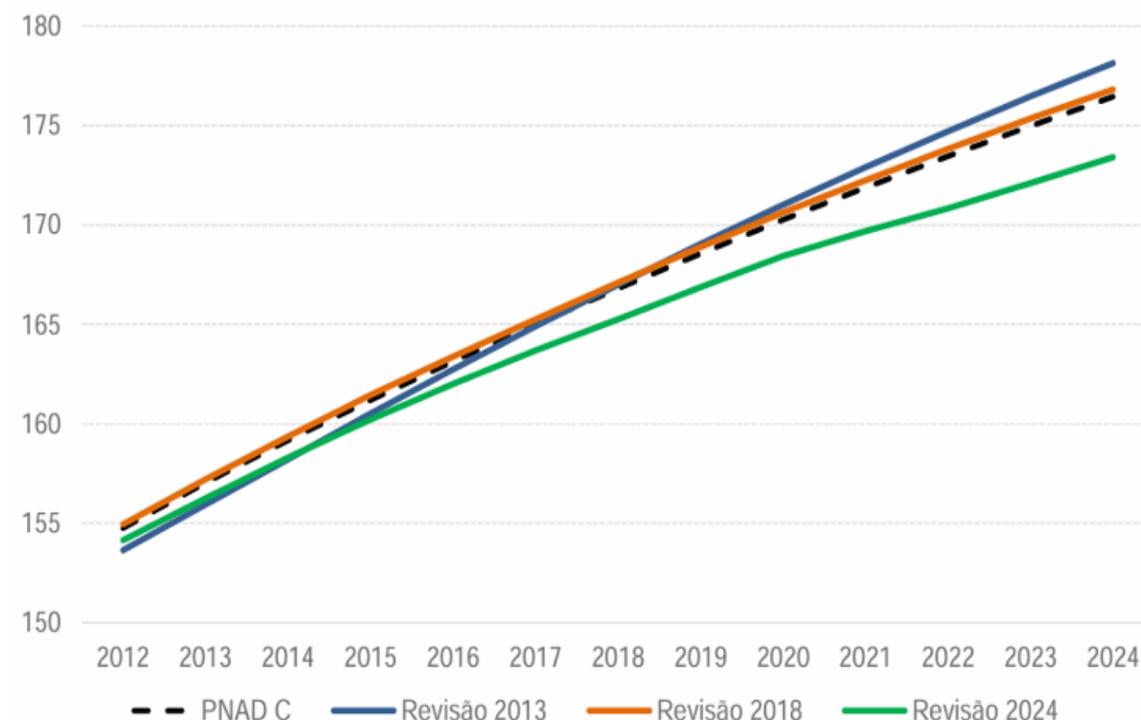
- Ago/24: novas projeções populacionais 2000-2070
- Nov/24 a Nov/25: POF 2024/25 (anterior em 2017/18), com publicação em meados de 2026
- Em algum momento de 2025: PNAD-C revisada à luz dos fatores de extrapolação oriundos do Censo 2022
- 2026: Sistema de Contas Nacionais Referência 2021 (atual é Ref. 2010)
  - Não teremos divulgação do PIB definitivo de 2022 e 2023 sob o atual marco metodológico
  - Séries Ref. 2021 serão retropoladas desde 2010 (ou seja, 1996 a 2009 deverão ser apenas encadeadas)
  - IBGE sugeriu que ainda irá usar POF 2017/18 (atual marco ainda amparado em boa medida na POF 2008/09)
- Censo Agropecuário em 2026: ? (anterior em 2017)
- Jan/27 (provavelmente): atualização estrutura de ponderação IPCA/INPC (à luz da POF 2024/25)

## Memo: revisão projeções populacionais

Brasil: População total, var. % média anual por período

	Revisão 2013	Revisão 2018	Revisão 2024
1971-80	2.5	2.5	2.5
1981-90	2.1	2.1	2.1
1991-00	1.6	1.6	1.6
2001-10	1.2	1.2	1.1
2011-20	0.8	0.8	0.7
2021-24	0.6	0.7	0.4
2025-30	0.5	0.5	0.3
2031-40	0.2	0.3	0.2
2041-50	-0.1	0.0	-0.1
2051-60	-	-0.2	-0.3
2061-70	-	-	-0.6

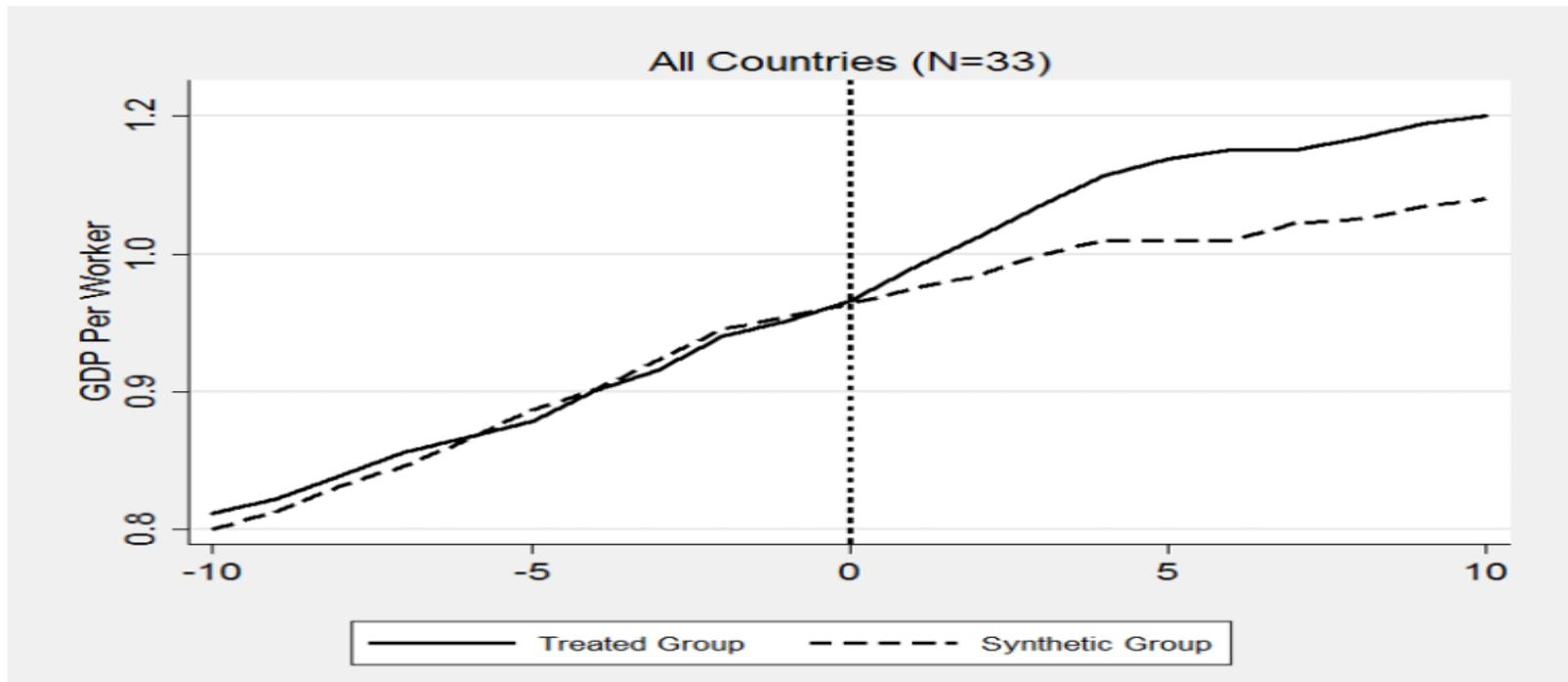
Brasil: PIA (população acima de 14 anos)  
Em milhões de pessoas, em 01o de julho.



## Cenário médio prazo: impactos reforma tributária virão mais adiante

- Reforma será implementada entre 2026 e 2032, passando a valer plenamente somente de 2033 em diante
- Maioria das estimativas indica um ganho de PIB potencial de 10% a 15% no longo prazo (via aumento da produtividade e dos investimentos/estoque de capital físico)

Figure 2: The Overall Impact of VAT Adoption on Average GDP Per Worker



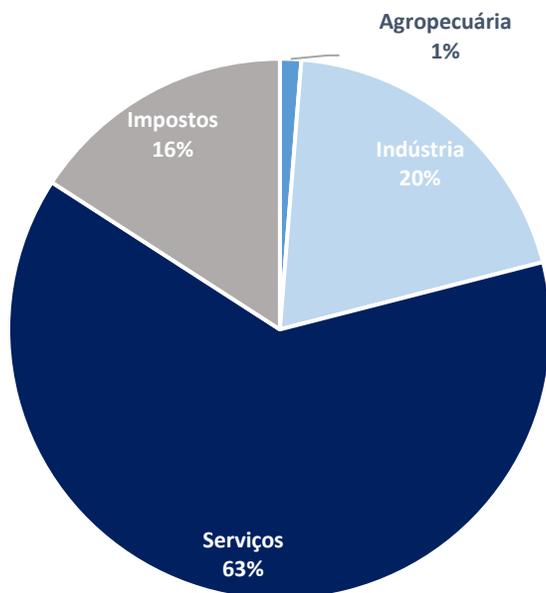
Notes: The solid black line denotes the outcome of the group of treated countries, and the dashed black line denotes the outcome of its synthetic control. N denotes the total number of countries. The left axis consists of labels for the outcome variable. To avoid the size effect caused due to varying levels of outcome variable across countries, the estimates are normalized before aggregating them by setting the outcome variable of each treated country equal to 1 in the treatment year.

*Figura obtida em Adhikari 2020 (autor estimou os impactos econômicos sobre 33 países que adotaram o modelo de tributação do IVA, substituindo parcial ou totalmente tributos sobre a produção e sobre as vendas no varejo)*

# PIB – Brasil vs São Paulo (cenário Base)

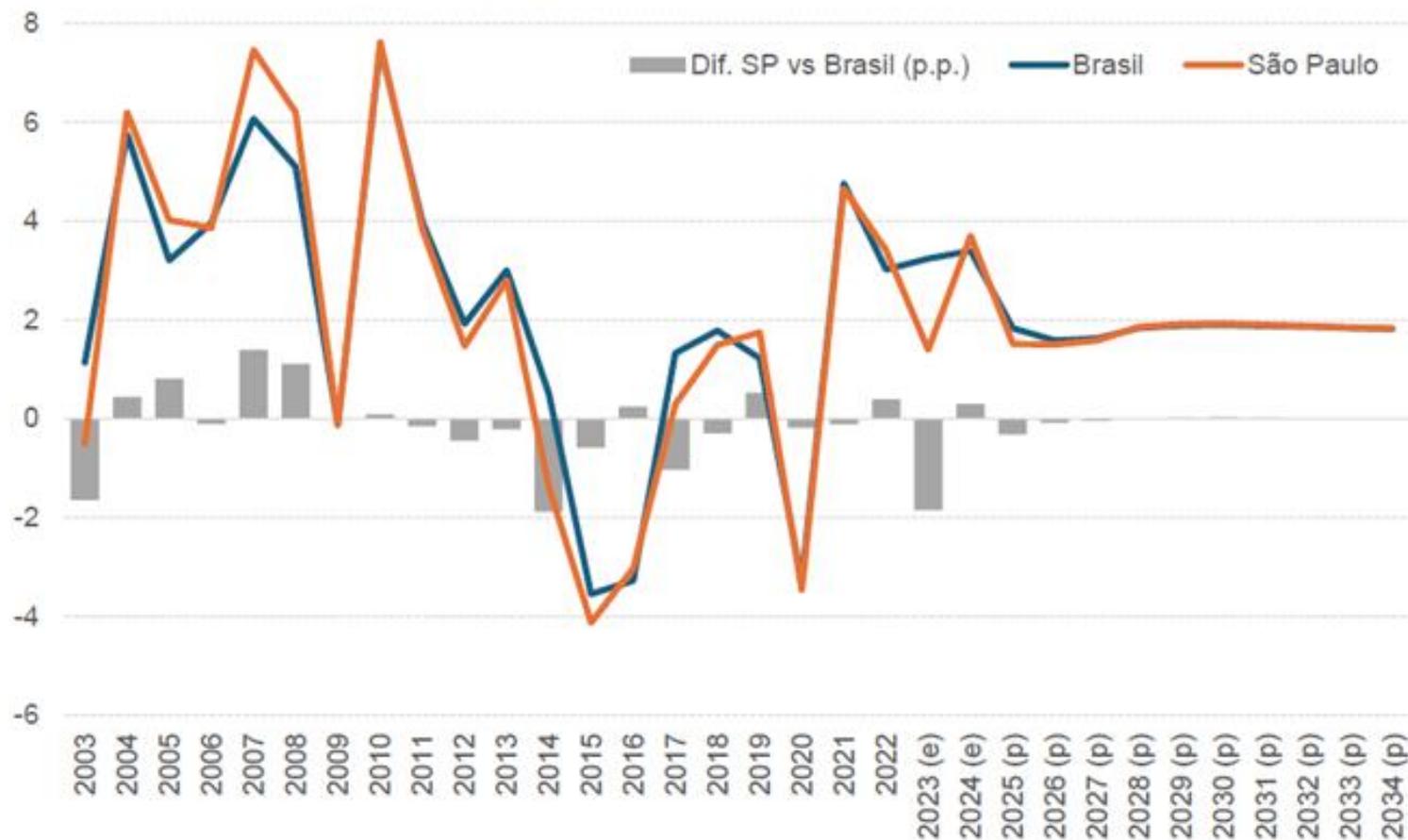
## São Paulo: Peso dos setores sobre o PIB

%, Fonte: LCA 4intelligence



### PIB em volume (VAPB)

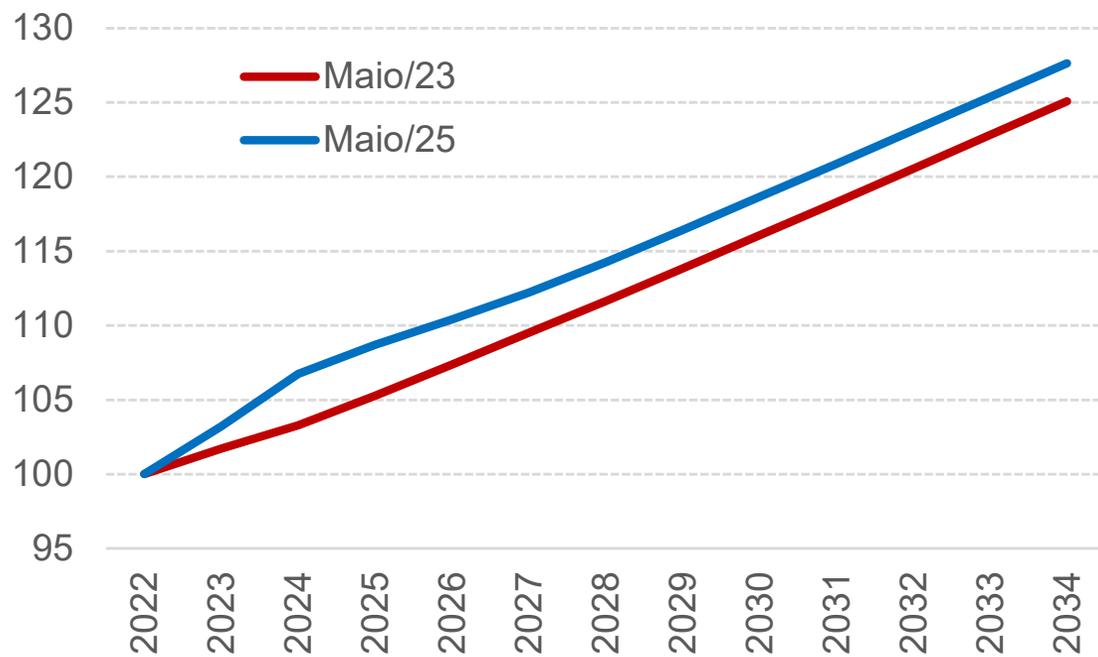
Var. % anual. Fonte: IBGE. Elaboração: LCA 4i.



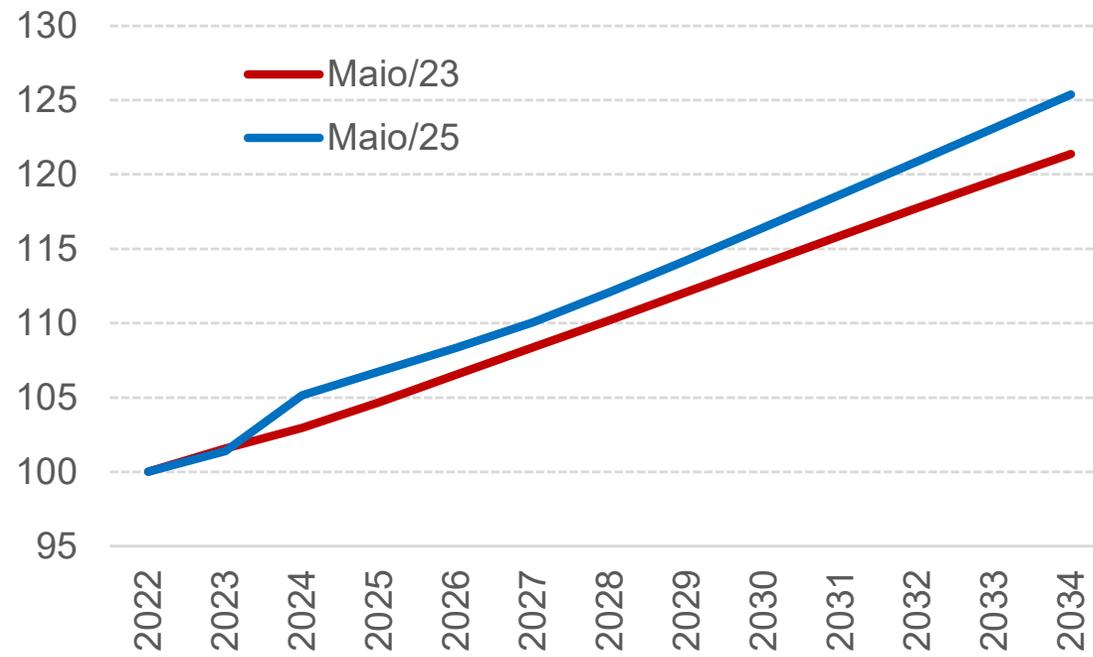
## Comparações projeções Plano 2050 (2023) vs Plano 2034 (2025)

- Crescimento médio do PIB Brasil em 2025-34 passou de +1,9% a.a. (2023) para +1,8% a.a. (2025)
- Crescimento médio do PIB SP em 2025-34 passou de +1,7% a.a. (2023) para +1,9% a.a. (2025)

**PIB Brasil, em volume**  
Índice 2022 = 100.



**PIB SP, em volume**  
Índice 2022 = 100.





4intelligence

INTELIGÊNCIA PREDITIVA

[www.4intelligence.ai](http://www.4intelligence.ai)



[lcaconsultores.com.br](http://lcaconsultores.com.br)

**MCM**

[mcmconsultores.com.br](http://mcmconsultores.com.br)

Secretaria de  
**Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística**



**SÃO PAULO**  
GOVERNO DO ESTADO



**FUSTP**

Fundação de Apoio à  
Universidade de São Paulo